

DEFESA DE ESPINHO

Devido a acidente de viação
ONTEM AINDA EM COMA PROFUNDO
O DIRECTOR DO NOSSO JORNAL
ULTIMA PAGINA

DIRECTOR: FERNANDO BARRADAS • FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS • SEMANÁRIO - ANO 49.º - N.º 2600 - QUINTA FEIRA, 28 DE JANEIRO DE 1982 • PREÇO 10\$00

Vereadores

avançam enfim propostas

MELHORAMENTOS NO BAIRRO PISCATÓRIO

Na última sessão camarária, o vereador aliancista Marçal Duarte apresentou uma proposta para concretização de vários melhoramentos no Bairro Piscatório. A proposta foi elaborada depois de ouvida a Junta de Freguesia de Silvalde e de informações colhidas junto dos moradores, que se queixavam nomeadamente de ter de lavar roupa na ribeira de Silvalde.

Marçal Duarte considera, por isso, prioritária a construção de um lavadouro no local onde se encontra um outro deteriorado, mas também a pavimentação da artéria que liga esse lavadouro à passagem de nível, no centro do Bairro. Defende o alargamento da rua e conseqüente estreitamento dos passeios, actualmente de 4 metros. Tornam-se também necessários outros melhoramentos relacionados com o saneamento básico e limpeza mas o vereador pensa que deverá dialogar-se previamente com a proprietária do Bairro.

A proposta não foi, no entanto, votada, porque o Partido Socialista apresentou uma outra no mesmo sentido, mas defendendo que seja entregue a quantia de 5 mil contos à

Junta de Silvalde para os referidos melhoramentos. Ficaram ambas, por conseguinte, para estudo.

Numa leitura que nos fizemos das propostas, consideramos que a segunda, para além da colagem política que constitui em relação à primeira, pode resultar na não conclusão dos melhoramentos, porquanto pensam que só o lavadouro absorverá os 5 mil contos que os socialistas destinavam à Junta de Silvalde para ambas as obras.

Soubemos ainda que a proposta socialista não fora apresentada na reunião preparatória da sessão como a de Marçal Duarte.

Dos outros assuntos tratados, a que aludimos mais pormenorizadamente na página 3 desta edição, ressaltou um debate polémico ainda sobre os «bónus» às freguesias, no qual o presidente da Assembleia Municipal seria criticado por alguns vereadores. Aliás, também o presidente do Conselho Municipal seria criticado por posições recentemente assumidas quanto à instalação da Casa do Povo de Espinho dentro da cidade.



CDS acusa Câmara de incompetência

Em Espinho «falta uma capacidade de gerir como deve e convém os dinheiros» e «a zona de jogo representa uma escorrência de dinheiros para as autarquias que, segundo a opinião geral, o vem desbaratando em aplicações menos necessárias e algumas até demasiado fúteis», estas algumas das afirmações do presidente do Departamento de Acção Política do CDS, Valdemar Martins, por ocasião da visita a Espinho do ministro Lucas Pires (na foto), no domingo.

Por sua vez, o prof. Moreira de Sousa, também dos órgãos locais daquele partido, sublinhou que, mais do que uma crise económica, enfrentamos «uma crise de mentalidade do povo português».

O dr. Lucas Pires, por último, faria uma abordagem da situação política nacional, afirmando a dado ponto, sobre a inflação: «A verdade real, nua e crua, dada pelos números, é que os salários reais dos trabalhadores, aqueles que traduzem possibilidades reais de comprar coisas, não foram diminuídos como tinham sido antes da AD chegar ao poder».

PÁGINA 2

FIÃES 1

Incrível mas verdadeiro

**ÁREAS EXPROPRIADAS
OU RESERVADAS
NO CONCELHO
ULTRAPASSAM
A DA CIDADE**

Ler em Geral

Teste

para Novembro?

DOMINGO

HÁ INTERCALARES

Estamos a pouco menos de dez meses das próximas eleições autárquicas que se realizam a 21 de Novembro.

Nessa altura e à semelhança dos outros concelhos do País, os 21 353 cidadãos inscritos nos cadernos eleitorais das cinco freguesias de Espinho irão às urnas para eleger novas Câmara Municipal, Assembleia Municipal e Assembleias de Freguesia.

A actual correlação de forças nos órgãos autárquicos do concelho, resultante das autárquicas de 1979 é a seguinte: Câmara Municipal: AD, presidente e dois vereadores; PS, 3 vereadores; APU, um vereador. Assembleia Municipal - AD, presidente, 16 deputados e três presidentes de Junta, num total de 20; PS, 14 deputados e um presidente de Junta; APU, 5

deputados. Assembleias de Freguesia - Anta, maioria de esquerda (presidente da Junta AD); Guetim, maioria independente; Paramos, maioria AD, Silvalde, maioria PS; Espinho, maioria AD.

Entretanto, a vizinha freguesia de Fiães (concelho da Feira) vai domingo às urnas em eleições intercalares, em que não participa o PSD, que é partidário da abstenção. Há, no entanto, quem garanta que muitos sociais-democratas vão votar PSE, por isso, garantir a vitória a este partido. Há ainda quem, apesar de o CDS concorrer isolado na área da AD, afirme que este acto eleitoral representa um teste, a nível nacional, para as autárquicas gerais de Novembro.

PÁGINA 5

DEFESA DE ESPINHO

A REVOLTA DE UMA FREGUESIA

Como noutra local desta edição se refere, o total das expropriações no concelho ultrapassará em 33 por cento a área da cidade, o que, logicamente, se afigura como inacreditável. É, no entanto, a verdade, como é verdade que Silvalde verá reservada quase metade da área da freguesia para satisfazer sonhos (só?) camarários.

Não admira, por isso, que os moradores daquela freguesia, que dentro de alguns anos não terão um palmo para construir, se revoltam e, muito naturalmente, se interroguem: para quê tanta área expropriada? Temos, de facto, necessidade, de reduzir uma freguesia a zonas verdes, desportivas e industriais e, como complemento, uma lixeira? Porquê quase só Silvalde para todas essas infraestruturas?

Mas para além destas interrogações (cujas respostas, sensatas, são aguardadas há anos pela freguesia), outras, interligadas, se levantam. Como se compreende, por exemplo, que terrenos, muitas vezes conseguidos à custa de muitos sacrifícios e que aos preços correntes valeriam mil e mais escudos por metro quadrado, sejam pagos à ridícula de 80 escudos? E as casas que vão ser demolidas? E, até, que futuro, em termos de subsistência, para aqueles que tinham nos terrenos e casas uma espécie de dinheiro no banco para acudir a uma emergência da vida?

O problema das expropriações não pode, pois, ser visto apenas pelo lado da lei. É, para além de uma opção urbanística, um problema humano. E esses têm formas de ser resolvidos que não lembram à fria pena do legislador.

A luta de Silvalde é por isso mesmo.

G.J.

ESPINHO • ESPINHO • ESPINHO • ESPINHO

Em foco CHUVAS ATRASAM A CONCLUSÃO DA ESTRADA ESPINHO-GRANJA

Lama, muita lama, mandada pela chuva, impede a rápida conclusão da rodovia em construção entre a Granja e o nó rodoviário do Mocho. Mas dá mais algum tempo para que quem de direito se decida, enfim, a estudar a forma de evitar que a invasão que se adivinha das artérias urbanas por uma avalanche de veículos não venha a arrastar uma montanha de acidentes.

— Se o tempo ajudar como até aqui, estamos a prever que no início do ano ou em meados de Janeiro a ligação rodoviária Praia da Granja-Espinho possa abrir ao trânsito — haviam-nos informado em Novembro do ano passado mas, na realidade, isso não é possível.

Segundo constatámos no local, a estrada não poderá concluir-se este mês devido às chuvas que têm caído e que transformaram o local num lamaçal, atrasando os trabalhos.

Apesar dessas dificuldades, os trabalhos, processando-se embora a um ritmo necessariamente lento, não pararam.

Neste momento estão a ser ultimados os cortes no terreno e

a implantação dos drenos.

Naturalmente que só com o terreno seco se poderá proceder à compactação de terras e, posteriormente, à colocação das sub-base e base e, finalmente, do tapete betuminoso.

Como ressalta, não poderá, pois, adiantar-se a data da conclusão de obra e consequente abertura da rodovia ao trânsito. Como nos disseram no local, «o tempo é quem manda».

Esta obra, que tem feito correr muita tinta, começou em 1979 e

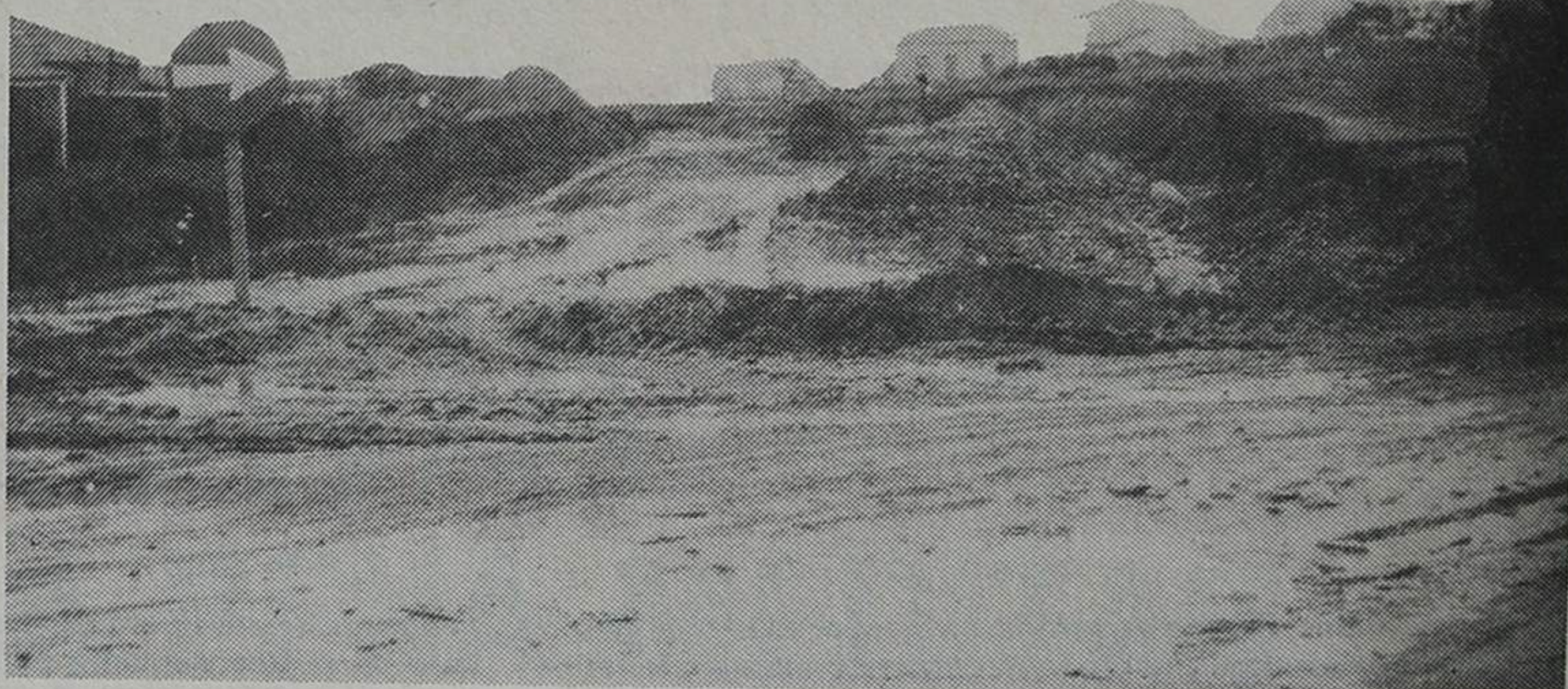
só viria a ser completada em 1.600 metros, ficando por concluir um pequeno troço de 307 metros (agora em execução), por problemas de expropriação, como é do domínio público.

Esta rodovia liga a Granja, onde entronca na estrada nacional n.º 109, e a cidade de Espinho, junto ao nó rodoviário do Mocho.

Logo que aberta ao trânsito, encurtará a distância entre as duas localidades em cerca de quilómetro e meio, reduzindo-a a

dois mil metros, e descongestionará o estreito troço da 109 da Granja à Avenida 24.

Antevêem-se, no entanto problemas resultantes da confluência do grosso do tráfego Porto-Espinho-Aveiro para a malha urbana. Não obstante e apesar dos nossos alertas nesse sentido, ainda não se estudaram medidas para facilitar o trânsito no emaranhado de artérias ou para o «sacudir» delas.



Partidário

NA CÂMARA: FALTA A CAPACIDADE DE GERIR E OS DINHEIROS SÃO GASTOS EM FUTILIDADES

- afirmações contundentes de Valdemar Martins aquando da visita a Espinho de Lucas Pires

Numa entrevista a publicar na próxima edição, o ministro da Cultura e Coordenação Científica, dr. Lucas Pires, aborda alguns aspectos de política geral, questões ligadas à governação do país e à revisão constitucional, bem como as perspectivas para as autarquias de 21 de Novembro, em termos de coligação.

Nessa entrevista, Lucas Pires aborda também o apoio possível à criação de casas de cultura e os incentivos aos inventores portugueses, até agora autenticamente escorçados.

A entrevista foi recolhida no decorrer de uma visita que aquele responsável governamental fez a Espinho no passado domingo, a convite da comissão concelhia local do CDS.

Numa sessão pública na Piscina Municipal, Lucas Pires, num discurso de 40 minutos, disse do prazer que sentia em estar em Espinho, onde passou as férias na sua infância, e traçou um quadro geral da vida política nacional e suas perspectivas de futuro.

Referiu que nunca, depois da AD ter alcançado o poder, a inflação subiu a níveis de 30 por cento, como acontecera antes.

«A verdade real, nua e crua, dada pelos números, é que os salários reais dos trabalhadores, aqueles que traduzem possibilidades reais de comprar coisas, não foram diminuídos como tinham sido antes da AD chegar ao poder» — disse.

Afirmou que o Governo está empenhado em «aparar a celulite do Estado» e, tendo em conta que algumas dificuldades económicas externas estão a desaparecer, considerou estarem a ser criadas condições para a recuperação económica do país. Recuperação que, na óptica de Lucas Pires, pode colher na recente viagem do Presidente da República e de membros do Governo a Moçambique, na opção europeia de Portugal («A Europa, às vezes entalada entre dois blocos militares, tende a redescobrir o seu prestígio, pois é a única força humanística no mundo»), e num melhor aproveitamento das capacidades de trabalho dos portugueses, bem comprovadas em países onde muitos emigrantes estão radicados.

Apontou a revisão constitucional como colheita dos frutos de uma guerra pacifista e considerou os acontecimentos da Polónia como uma falência do sistema comunista, a provar que esta não é uma via para resolver os nossos problemas.



O dr. Lucas Pires usando da palavra

FORTES CRÍTICAS À CÂMARA

O ministro, que ao contrário do que estava previsto, não veio acompanhado por Azevedo Soares e Ribeiro e Castro, foi recebido pelos principais dirigentes locais do CDS e autarcas do partido, que o ladeavam na mesa.

Num discurso a abrir a sessão, o presidente da Assembleia Concelhia do partido e presidente do Conselho Municipal, prof. Moreira de Sousa, explicou que esta visita, para além de um contacto directo entre dirigentes nacionais e locais do CDS, tinha um outro objectivo: «despertar a consciência política dos cidadãos numa hora que é de capital importância para o país».

Estabeleceu, depois, um certo paralelismo com os tempos de Verney, o pioneiro do iluminismo em Portugal.

«Ao contrário de uma crise económica, trata-se de uma crise

de mentalidade do povo português», disse, acrescentando ser necessário revitalizar as instituições do país. Disse também que o Interior sentia mais os problemas do país que as chamadas cinturas industriais.

Usou ainda da palavra o presidente do Departamento de Acção política do CDS de Espinho, dr. Valdemar Martins, para referir algumas carências e aspirações de âmbito cultural, nomeadamente de um museu. «Sabemos que cabe às autarquias promover, programando, a realização de obras sociais e só subsidiariamente deverá recorrer-se à mão protectora do Estado», afirmou.

Noutro ponto, sublinhou: «Nem sempre é possível eleger-se uma Câmara ou outro órgão autárquico motivado para os problemas, para a concretização de projectos que visem promover a humanidade, projectando-a na sua conveniente dimensão. Concretamente em Espinho não será a carência de dinheiro o impedi-

mento a responsabilizar por uma atrofiação nesse sector e, infelizmente, em muitos outros. Falta, isso sim, uma capacidade em gerir como deve e convém os dinheiros que o nosso povo, por vezes com que sacrifício enchem os cofres da nossa Câmara. A zona de jogo representa uma escorrença de dinheiros para as autarquias que, segundo a opinião geral, o vem desbaratando em aplicações menos necessárias a algumas até demasiado fúteis — crítica à gestão da nossa Câmara. Este é o grande óbice que encontrarei na política regionalista: é a carência de capacidades e motivações. Infelizmente os mais capazes vêm-se afastando da causa pública, deixando o caminho aberto à mediocridade e, por vezes até ao oportunismo que num ou outro caso se instala».

Poder local sessão da Câmara

Uma deliberação da Assembleia Municipal e um parecer do Conselho Municipal foram «guerreados» na última sessão camarária, em que também se «guerream» os vereadores a propósito do primeiro dos assuntos e ainda sobre a melhor utilização a dar ao recinto do Rio Largo a norte do «Cabana».

Mas todos fizeram as «pazes» quando tocou a falar na geminação com uma cidade alemã que pode muito bem ser uma que é administrada por mulheres. É que, como dizia Marçal Duarte, quando se fala em mulheres fica tudo animado!...

Cinco menos cinco... igual a dez

— **Nem agora nem logo!** — exclamava o vereador do pelouro de obras, Marçal Duarte (AD), respondendo à pretensão do vereador socialista Furriel Ruano que queria, face à má receptividade que tivera uma sua proposta, vê-la discutida noutra altura. A proposta pretendia funcionar em obediência à recente deliberação da Assembleia Municipal de aumentar de 15 mil para 25 mil os «bónus» às freguesias, por rateio dos orçamentos dos pelouros de Instrução e Cultura (5 mil contos) e Higiene e Limpeza (igual montante).

Porém, Furriel Ruano, em vez de subtrair 5 mil contos às diversas rubricas dos pelouros de instrução e cultura, que lhe estão confiados, ia, de maneira engenhosa, subtrair 10 mil contos ao pelouro de obras.

— **O senhor eliminou 5 mil contos e foi buscar 10 mil** — comentava o presidente da Câmara, José Fonseca, aliancista, desembrulhando a proposta socialista que, basicamente, retirava 5 mil contos destinados em cultura ao Centro Cívico da Marinha mas reservava igual montante para esse fim no orçamento de obras. Além disso, retirava mais de 5 mil contos às obras para avançar com o edifício do centro cultural, previsto num imóvel a construir onde hoje está localizado o Centro de Saúde, que deverá transitar para outro local. No entanto, a construção desse edifício não estará definitivamente assente, uma vez que aguarda discussão uma proposta do chefe da edilidade sobre a aquisição de um imóvel de um banqueiro, na Rua 8, que está por concluir, para tal fim.

No final da discussão, chegou-se a um consenso, segundo o qual o reforço das verbas dos pelouros de Cultura e Instrução, assim como de Higiene e Limpeza, também com orçamento objecto de cortes, será feito por ocasião da elaboração do orçamento suplementar.

Ao contrário da proposta de Furriel Ruano, a de Casal Ribeiro (APU), do pelouro de Higiene e Limpeza, de igual modo relativa a um corte de 5 mil contos nas suas diversas rubricas, não levantou qualquer polémica.

Casal Ribeiro limitou-se a enumerar, na sua proposta, as rubricas a que retiraria verbas até perfazer os 5 mil contos, e a adiantar que aquando da elaboração do «suplementar» pedirá o reforço das verbas dos pelouros.

A POLÉMICA QUE SE OFERECIU SOBRE O QUE (NÃO) SE DISSE

Furriel Ruano e Casal Ribeiro estiveram também particularmente em foco na discussão de um outro aspecto dos «bónus» às freguesias.

Como se sabe, na anterior sessão do executivo camarário, fora deliberado oficial ao presidente da Assembleia Municipal, perguntando-lhe o que se lhe oferecia dizer sobre uma discrepância detectada entre a comunicação feita à Câmara sobre a proposta aprovada e a própria proposta. Ora, o que se ofereceu dizer ao presidente do órgão deliberativo nada esclareceu quanto a essa discrepância que, segundo se dissera há 15 dias, assentava no facto de a comunicação da proposta aprovada, ao contrário do texto aprovado, que era genérico, discriminar o montante a atribuir a cada Junta.

Em face disso, Casal Ribeiro, secundado por Furriel Ruano, negaram-se a colaborar no seguimento da deliberação da A. M. Para outros vereadores que se pronunciaram e, inclusive para o presidente, a Câmara devia limitar-se a tomar conhecimento da comunicação da mesa da Assembleia, já que o presidente da Assembleia Municipal, era, segundo disseram, responsável pelos seus actos e erros eventualmente cometidos e deles teria de dar conta aos deputados municipais.

Não o entenderam assim o comunista e o socialista, que ditaram para acta que só pronunciariam sobre a distribuição de verbas pelas freguesias após a Assembleia Municipal, e não só o seu presidente, aclararem se havia ou não a referida discrepância.

CÂMARA CRITICA PRESIDENTE DO CONSELHO MUNICIPAL

Ao tomar conhecimento do edital 11-82, publicado na nossa edição de 14 deste mês e na restante imprensa local, do Conselho Municipal, a edilidade decidiu consultar o Ministério dos Assuntos Sociais para se informar a quem compete arranjar instalações para a Casa do Povo.

Como se sabe, o edital propunha medidas no sentido de se conseguir o alojamento da Casa do Povo local numa loja do mercado municipal da Rua 23 que foi posta a concurso, mas implicava a anulação deste.

De igual modo, encarregou o vereador Ângelo Cardoso, do pelouro de Mercados e Feira (AD), de elaborar um relatório sobre o assunto.



Furriel Ruano «versus» Marçal Duarte — o vereador de instrução e cultura pretendia chamar aos seus pelouros 10 mil contos que o orçamento destina ao de obras e, naturalmente o debate polemizou-se.

A edilidade foi, no entanto, de certo modo unânime em criticar o presidente do Conselho Municipal, que é simultaneamente presidente da Casa do Povo, por não se interessar por anteriores sugestões no sentido de aloar na cidade aquele organismo, agora instalado na antiga sede da Junta de Freguesia de Paramos, depois de demolido o edifício onde funcionara até finais de 1980.

Para Marçal Duarte, o presidente do Conselho Municipal nunca se interessou pelas soluções indicadas tanto por ele próprio como pelo presidente da Câmara para instalação da C. P. em casas arrendadas na cidade.

Não considerou, por conseguinte, concreta a posição agora assumida pelo presidente do Conselho Municipal e Casa do Povo, sendo também realçado o facto de o edital ter sido elaborado sem ser ouvido o plenário do Conselho Municipal.

Contudo e como se disse, a edilidade decidiu estudar a alojamento da Casa do Povo na urbe «em todas as suas implicações».

RIO LARGO: FUTEBOL OU ESTACIONAMENTO?

Pomo de discórdia foi uma proposta de Furriel Ruano, pretendendo regulamentar o direito de utilização de um terreno no Rio Largo, usado para a prática do futebol.

A proposta, em suma, colocava nas mãos do Rio Largo Futebol Clube a responsabilidade de coordenar as datas e horários de utilização do recinto pelos vários clubes populares.

Porém, o eng. Pinto Coreia, da repartição técnica, foi ao fundo da questão e afirmou que, aprovando aquela proposta, a Câmara aceitaria que o recinto constituía uma zona desportiva, quando ele fora destinado, pelo menos durante o Verão, o parque de estacionamento. O eng. Pinto Correia acrescentou que, para além de se incentivar ao atravessamento da linha de caminho-de-ferro, ali ao pé, com possíveis consequências indesejáveis, implicaria, quase de certeza, O pedido para a construção de um barracão servindo de balneário.

Partilhando daquela opinião, Marçal Duarte entendeu que se deveria continuar a considerar o local como parque de estacionamento mas tolerar-se, ignorando, a prática do futebol no recinto.

Também Casal Ribeiro mostrou idêntica opinião: o que a gente precisa é de definir se aquilo é um campo de futebol ou um parque de estacionamento.

Mas Marçal Duarte não deixou de comentar: — **E depois vem o Sárria fazer barulho...**

Como não se chegasse a limiar todas as arestas, acabou por se deliberar consultar decisões anteriormente tomadas pelo executivo a respeito da função daquela área de terreno e estudar o assunto em privado.

GEMINAÇÃO COM CIDADE ALEMÃ

A Câmara está interessada na geminação de Espinho com uma cidade alemã. Com efeito a vereação decidiu oficial à Direcção-Geral dos Desportos, respondendo a um convite nesse sentido, mostrando interesse em que Espinho se torne cidade irmã de uma localidade oeste-alemã, ainda por escolher.

A ideia de irmanar cidades de Portugal e da R. F. A. partiu das autoridades deste último país, que a deram a conhecer à embaixada lusa em Bona que, por sua vez, a transmitiu ao governo de Lisboa.

Como o intercâmbio resultante destas geminações será, numa primeira fase, essencialmente desportivo, a Direcção-Geral dos Desportos foi encarregada, através das suas delegações distritais, de dar a conhecer tal vontade alemã aos municípios.

— **Vale a pena explorar a ideia** — afirmou o presidente da Câmara, enumerando-se depois algumas vantagens da geminação. Será possível conseguir-se algum apoio, nomeadamente em instalações desportivas, projecção de filmes, para além de visitas de amizade recíprocas bem como intercâmbios de jovens em férias.

Definida a posição da Câmara quanto a este assunto, o chefe da repartição técnica aproveitou, então, para, num aparte, referir que uma das cidades alemãs é administrada por mulheres e tudo funciona «O.K.».

— **No aspecto de urbanização** — precisou — **é impecável.** Comentário do vereador Artur Bártolo: — **É essa que interessa...**

E o vereador em regime de permanência, Marçal Duarte, na deixa: — **Falou-se em mulheres, ficou tudo animado...**

A Câmara...

VEREAÇÃO — ...soube que o vereador Casal Ribeiro será substituído por um período de 50 dias por José Catarino, que há tempos também já substituíra o seu colega comunista por 3 meses.

TEATRO S. PEDRO — ...vai decidir na próxima sessão, supõe-se que em definitivo, qual a sua posição quanto à intenção de o proprietário do Teatro S. Pedro o vender para ser demolido e dar lugar a um centro comercial que, no entanto, terá um cinema de 800 lugares.

PATRIMÓNIO CULTURAL — ...encarregou o presidente e o vereador Furriel Ruano de representar a Câmara num encontro sobre património cultural em Aveiro.

PUBLICIDADE — ...aceitou uma proposta da Rádio Renascença para publicidade de Espinho durante um mês naquela estação emissora, pelo preço de 25 contos. A par da publicidade, serão feitas referências à actividade dos órgãos autárquicos do concelho e aos seus planos de actividades.

TRIBUNAL — ...tomou conhecimento de uma informação da Secretaria de Estado da Justiça, segundo a qual o projecto da casa da Justiça de Espinho deu entrada no Ministério das Obras Públicas.

ESCOLAS DA RUA 23 — ...informou a Junta de Espinho, a uma solicitação desta, que não põe em causa a propriedade do edifício mas defende que continue a ser utilizado para fins escolares.

TAXAS — ...soube de uma proposta do vereador de mercados visando o aumento das taxas das lojas e terrenos do mercado municipal da Rua 23.

FUNCIONÁRIO — ...vai admitir um serralheiro para o serviço de obras. O actual esteve mais de 100 dias de baixa no ano anterior, para além dos 30 dias de férias, e o ajudante está prestes a ingressar no serviço militar.

Hoje em dia os roubos são o pão nosso de cada dia. Desde o assalto à instituição bancária, passando pelo posto de gasolina, até à vulgar residência ou estabelecimento comercial.

Mas quem lucrará com um simples furto de meia dúzia de bases para copos? O «rato» com certeza que não. A não ser que a sede de luxo seja muita...



Apanhado a roubar bases para copos

Mário Manuel de Amorim Silva, solteiro, de 20 anos, carpinteiro e residente no lugar do Casal do Monte, Fiães, Feira, talvez porque já tivesse umas garrafitas e uns copitos, decidiu entrar no Centro Comercial «Praia Golfe», e furtar seis bases para copos, do interior do estabelecimento comercial «Corália».

Detido por populares que presenciaram o acontecimento, o Mário Silva foi entregue à Polícia de Segurança Pública que fez a respectiva captura e o fez apresentar no Tribunal de Espinho.

ESPINHENSE QUEIMADO NA TÊXTIL DE ARCOZELO

Na Têxtil «Delfim Ferreira», em Arcozele, onde exerce a profissão de tintureiro, Mário Assunção Garradas, morador no Bairro Piscatório, Silvalde, Espinho, foi atingido nos olhos por líquido a ferver,

devido a uma explosão verificada na secção de tinturaria daquela unidade fabril.

Assistido imediatamente por colegas de trabalho, o infeliz operário teve de ser transportado pelos Bombeiros Voluntários da Aguda para o Hospital de Santo António.

Depois de ter sido tratado no serviço de oftalmologia Mário Garradas, livre de perigo, teve alta hospitalar, pelo que regressou à sua residência.

DOIS LEITORES DE CASSETES «VOARAM» DA MESMA RUA

No passado dia 16, dois indivíduos apresentaram queixa na PSP.

O primeiro foi Osvaldo Pádua e Silva Rola, residente na Rua 16 n.º 250, que se queixou contra desconhecidos de lhe terem furtado um

leitor de cassetes, do interior do seu veículo automóvel, estacionado junto à sua residência.

A outra vítima, foi Narciso Dias de Sá Cambra, residente na mesma artéria, n.º 443, que ficou, também, sem um leitor de cassetes.

SE QUISER IR À FEIRA NÃO LEVE CARTEIRA!

Hoje em dia ir às compras ou circular em plena feira semanal, é um problema, pelo menos para aqueles(as) que se fazem acompanhar de chorudas quantias.

Foi o que aconteceu a Margarida Frago Barradas, com morada na cidade do Porto, que na segunda-feira, e a dado momento, se viu despojada da sua carteira, onde tinha cerca de 14 mil escudos em papel moeda. A queixa da senhora Margarida não tardou na PSP.

O exemplo aqui fica: se for à feira leve pouca nota na algibeira.

PEÃO ATROPELADO SEM GRAVIDADE

Na Av.ª S. João de Deus, o veículo automóvel, CE-47-24, conduzido por Manuel Rufino da Cunha Costa Santos, residente na Rua 16 (entre as 37 e 39), atropelou o peão, Sidónio Amaro, residente na Av.ª 8 n.º 732.

Enquanto a viatura nada sofreu, o atropelado ficou ligeiramente ferido, mas sem qualquer gravidade.

...E O ACIDENTE DEU-SE

Joaquim dos Santos Pereira, morador em S. Paio de Oleiros, Feira, fazendo-se transportar no seu veículo automóvel, chocou, no cruzamento das Ruas 20 e 35, contra outro veículo, que era conduzido por Avelino de Sousa Lopes, morador em S. Félix da Marinha.

Do embate resultaram danos materiais em ambas as viaturas e ainda ferimentos no Joaquim Pereira.

INFORMAÇÕES

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

(TURNO A)

Quinta-feira - «Higiene», Rua 19 n.º 393, telefone 720320.
Sexta-feira - «Grande Farmácia», Rua 62 n.º 457, telefone, 720092.

Domingo - «Santos», Rua 19 n.º 263, telefone, 720331.
Segunda-feira - «Paiva», Rua 19 n.º 319, telefone, 720250.

Terça-feira - «Higiene», Rua 19 n.º 393, telefone, 720320.
Quarta-feira - «Grande Farmácia», Rua 62 n.º 457, telefone, 720092.

TABELA DAS MARÉS

Dias	PREIA-MAR	Alturas	BAIXA-MAR	Alturas
28	04.43/17.04	3.46/3.21	10.53/23.02	0.73/0.82
29	05.20/17.42	3.40/3.14	23.42/11.31	0.88/0.77
30	06.00/18.25	3.29/3.03	— /12.13	— /0.85
31	06.46/19.16	3.14/2.92	00.28/13.02	0.98/0.95
1	07.43/20.19	2.99/2.82	01.22/14.00	1.10/1.07
2	08.52/21.35	2.87/2.80	02.30/15.12	1.18/1.15
3	10.13/22.54	2.84/2.89	03.52/16.30	1.19/1.14

TRANSPORTES URBANOS

Graciosa - Anta - Graciosa - 7.35 a); 9.30; 12.35 a); 14.10; 16.00 a); 17.35; 18.35; 19.40; 20.40.

Graciosa - Escolas - Graciosa - 7.55 e 12.55.
Graciosa - Silvalde - Graciosa - 7.05 a); 9.00; 12.05 a); 13.40; 15.30 a); 17.05; 18.05; 19.10; 20.10.

Observações: a) carreiras diárias, excepto domingos e feriados.

TELEFONES ÚTEIS

Bombeiros de Espinho	720005
Bombeiros Espinhenses	720042
Hospital Concelhio	720327
Posto Médico	720327
Polícia de Espinho	720038
GNR de Espinho	720035
Taxis da Graciosa	720010
Taxis do Largo da Câmara	723167
Rádio-taxis (Central)	720118
Repartição de Finanças	720750
Câmara Municipal	720020
Ser. Municipalizados (Avarias)	720040
Cartório Notarial	720348
Registo Civil e Predial	720599
Tribunal da Comarca	722351
Estação de Correios	720335
«Defesa de Espinho»	721525

freguesias

CONGOSTA (ANTA)

COM ACESSO IMPRATICÁVEL



Enquanto continua por definir quem pavimentará o pequeno lanço da artéria ligando o topo da Rua 19 e o início da variante à E. N. 326, em Congosta, Anta, os moradores à margem destes 200/300 metros de estrada têm o lamaçal como acesso.

Até quando?

RESTAURANTE CABANA



em **ESPINHO**
onde a terra acaba e o mar começa está a **CABANA**

REABRIU em: 21-1-82
com a

GERÊNCIA DO RESTAURANTE MAJARA-Matosinhos

ESPECIALIDADES: • MARISCOS

• O SEU JÁ AFAMADO ARROZ DE MARISCO E AÇORDA

SERVIÇO PERMANENTE DE COZINHA DAS 12 horas às 2 da manhã

ao redor

No próximo domingo, Fiães vai às urnas em eleições intercalares. Fomos lá e uma das afirmações que nos fizeram é que este acto eleitoral é um teste, com incidência nacional, para se verificar a actual tendência do eleitorado. Seja ou não, importa referir que o PSD não concorre, deixando isolado o CDS no seu quadrante que, no entanto, não desanimou e chamou a Fiães figuras de peso do partido. Há, todavia, quem considere infrutífero todo este esforço dos centristas, pensando que uma parte dos sociais-democratas vão desrespeitar o «conselho» do partido (defensor da abstenção) e votar PS. A ver vamos.

Com um PSD interessado em «poupar» os eleitores

POVO DE FIÃES VAI ÀS URNAS NO DOMINGO PARA ELEGER QUARTA JUNTA DE FREGUESIA

Fiães é uma progressiva freguesia, uma das trinta e tal que constituem o concelho da Feira e situa-se a nascente da E. N. 1, Porto-Lisboa. É delimitada a nascente pelas freguesias de Sanguedo e Lobão, a norte por Argoncilhe, a sul pelas Caldas de S. Jorge e a poente por Lourosa.

Acontece que, quando estamos a escassos nove meses das próximas eleições autárquicas — marcadas para Novembro — os 4.500 eleitores fianenses vão às urnas no próximo domingo, dia 31 de Janeiro, em acto eleitoral intercalar.

E tudo isto devido a quê? Foi o que tentamos saber.

JUNTA JÁ TEVE TRÊS PRESIDENTES

«Tudo se deveu ao facto de se constatar que havia uma falta de apoio financeiro da Câmara da Feira às obras que tínhamos planeado como às promessas a que eles se tinham comprometido. Foi o Partido Socialista que contestou a Câmara e o presidente da Junta pois este — Pr. Tenreiro (PSD) — nunca se impôs junto da C. M. F. e da própria Assembleia Municipal, para que essas obras prioritárias se concretizassem» — explicou-nos Mário Malheiro, um dos muitos fianenses interessados na resolução dos problemas que afligem a sua terra, e ex-membro da Assembleia de Freguesia.

«Então — prosseguiu — aconteceu aquilo que se sabe: a Junta de Fiães caiu! Primeiro foi o PS que se retirou, no qual foi acompanhado pelos membros da APU, passados apenas quinze dias, para finalmente ser a vez do próprio PSD e do seu presidente. Este era já o terceiro presidente pois o primeiro demitira-se e o segundo foi exonerado».

PSD NÃO CONCORRE

— SOCIAIS-DEMOCRATAS PODERÃO VOTAR PS

Para o acto eleitoral do próximo domingo são três as listas concorrentes: CDS, PS e APU. O Centro Democrático Social apresenta como cabeça de lista Sancho Gomes da Silva, que era deputado municipal e deputado de freguesia; por seu turno, o Partido Socialista tem como líder Ângelo Alves Ribeiro, que é ainda o actual tesoureiro e que nas eleições anteriores já fora cabeça de lista; e finalmente a Aliança Povo Unido vê na pessoa do dr. Afonso Strech Monteiro a sua esperança, pois este é vereador na Câmara da Feira.

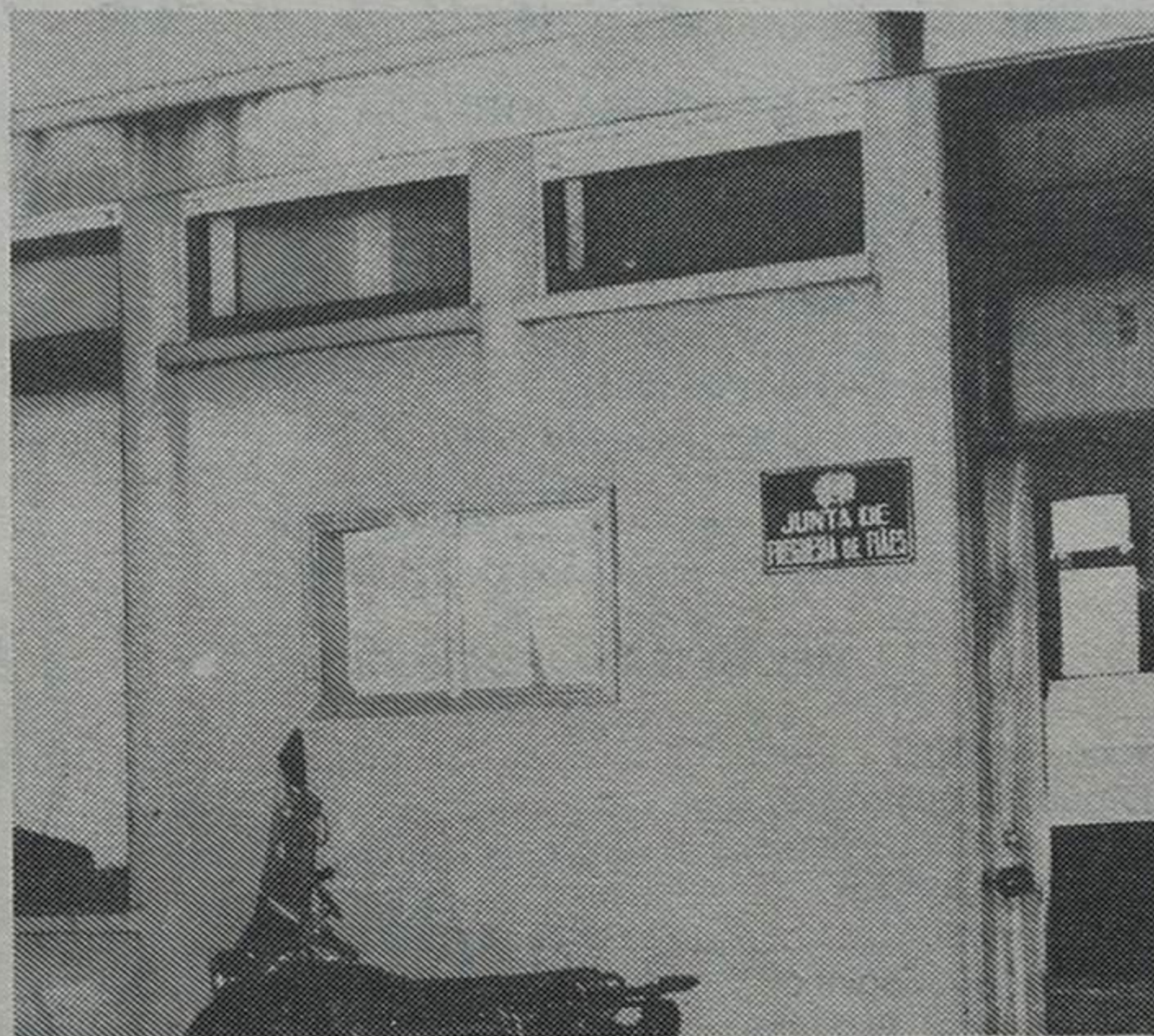
De tudo isto algo resulta: o facto de o Partido Social-Democrata não concorrer a este escrutínio e que, segundo apurámos, parece partidário da abstenção. Será, no entanto, lógico perguntar-se: em quem vão votar, senão todos pelo menos uma parte, os simpatizantes e militantes do PSD?

É ainda Mário Malheiro que nos dá a sua óptica: «Dentro da AD sempre existiu um certo desentendimento, que desta feita levou o CDS a se apresentar sozinho ao eleitoral».

«Quanto ao PSD — continua —, os responsáveis daquele partido, pelo que sei, decidiram não concorrer a estas antecipadas

porque efectivamente será um mandato muito breve e não valeria a pena estar-se a desperdiçar forças nesta campanha. Assim, sei que irão preparar-se em força para as autárquicas de Novembro deste ano».

No entanto, uma coisa ficou bem vincada: das diversas pessoas que asculámos, concluímos que os PSD's irão votar mais para o lado do PS, apesar de a sua sigla ser em favor do absentismo.



Junta de Fiães para o PS?

FIÃES RECEBEU LÍDERES NACIONAIS

No passado domingo, a oito dias, portanto, destas eleições, demonstrando o interesse que as mesmas podem ter a nível nacional para certas forças partidárias, estiveram em Fiães três personalidades políticas ligadas ao Governo Balsemão e pertencentes ao CDS. Foram elas Lucas Pires, ministro da cultura, Ribeiro e Castro, secretário de Estado adjunto do 1.º ministro, e Alfredo Azevedo Soares, secretário de Estado da Justiça.

Até à altura em que fizemos esta reportagem, nenhuma das outras figuras nacionais das restantes forças partidárias tinham visitado a freguesia, podendo, no entanto, fazê-lo durante esta semana até amanhã (dia em que encerra a campanha). Nomeadamente a APU tinha prevista a vinda de um nome prestigioso ou do Partido Comunista Português ou do Movimento Democrático Por-

tuês, segundo informações de um dos seus simpatizantes com quem conversámos.

EM 1979 GANHOU O PSD — AGORA (LOGICAMENTE) SERÁ DIFERENTE

Nas últimas eleições autárquicas, o PSD foi o partido vencedor, conquistando 5 lugares na Junta, contra 4 do PS e outros tantos da APU, que foram, respectivamente, segundo e terceiro. Entretanto, a vantagem dos sociais-democratas não fora por aí além, até porque o CDS não participara no acto eleitoral. Tivemos na altura cerca de 1 250 votos para o PSD, 1200 (aproximadamente) para o PS e à volta de um milhar para a APU. Foi uma vitória do PSD, mas a maioria foi de esquerda.

Mas domingo como será? Irá tudo mudar?

Na opinião de Mário Malheiro, a mudança está mais que prevista, embora não deixe de evidenciar claramente a sua simpatia:

«Acredito na vitória do Partido Socialista e quase de certeza que os socialistas vão ganhar. Primeiro devido à actual política governamental do Governo AD e depois ao previsto abstencionismo do PSD que, de qualquer maneira, não impedirá de a maioria dos seus simpatizantes confiarem os seus votos nos socialistas e não nos centristas, como cá todos sabemos».

DENTRO DAS ASPIRAÇÕES

— OBRA DO PADRE ZÉ A MAIS DESEJADA

Uma interrogação, entretanto, ressaltava e Mário Malheiro foi directo a ela: «Há por aí muita gente triunfalista que diz que estas eleições são um «balão de ensaio» ou um teste para as outras que virão. Penso é que elas constituem um teste a nível nacional, para se verificar a actual tendência do eleitorado. Mas é pena que se vão verificar muitas abstenções».

Soubemos, entretanto, quais os principais anseios da população local, avaliada em cerca de 10 mil habitantes, segundo os censos 81. Por ordem de importância, concluímos que a maior aspiração é a concretização da obra do legado padre José Coelho. Segundo nos disseram, aquela obra é de extrema importância para a terra, pois será nela que se irá centralizar uma série de serviços: sede da Junta, Centro de Dia, Lar da 3.ª Idade, Biblioteca, salas destinadas a secções culturais e recreativas e mesmo zonas para a prática de desporto.

Uma outra aspiração é o alargamento do cemitério, o abastecimento de água e saneamento, a necessidade extrema do arranjo de caminhos, bem como a pavimentação e alargamento de vias da freguesia.

Claro que outros problemas fundamentais se colocam como seja o caso da habitação, construção de escolas e de tudo um pouco daquilo que vai fazendo falta por este país.

A semana

Se não trouxeram determinado montante

FICAM NA FRONTEIRA TURISTAS DE PÉ DESCALÇO

Um despacho conjunto do ministro da Administração Interna e dos secretários de Estado do Turismo, dos Negócios Estrangeiros e do Orçamento, recentemente aprovado, define uma política de contenção de falsos turistas indesejáveis, que popularmente são designados por turistas de pé descalço.

No texto, determina-se que, relativamente a 1982 e excluindo-se o tráfego fronteiriço tradicional (Portugal-Espanha), seja impedida a

entrada em Portugal de estrangeiros que se apresentem perante as autoridades de fronteira sem um mínimo de 500 escudos por dia «per capita», a partir do quantitativo de 5 mil escudos por cada entrada.

O documento é do seguinte teor:

«Tem-se verificado nos últimos anos um acréscimo do número de cidadãos estrangeiros que, sem quaisquer meios de subsistência, acorrem ao País nos períodos da estação alta de férias.

«Os cidadãos nestas condições garantem a respectiva sobrevivência, durante a sua permanência no país, com recurso quer à mendicidade — praticada aberta ou encobertamente — quer à prática de actos ilícitos, sendo frequentemente utilizados como agentes para o transporte e comércio de droga.

«O comportamento de tais cidadãos revela-se, assim, altamente negativo, quer do ponto de vista económico,

quer social, e a sua presença e permanência no país tem resultados manifestamente antiturísticos.

«O recurso aos mecanismos habituais para colocar nas fronteiras os cidadãos cuja permanência no país venha a verificar-se indesejável não só é morosa como, nos casos vertentes, nem sempre resulta fácil, dada a extrema mobilidade de tais cidadãos que, por ausência de meios de subsistência, se deslocam em «auto-

stop» e se abrigam nos campos e praias ou recorrem à exploração da tradicional hospitalidade portuguesa.

«Assim, determina-se que, relativamente ao ano de 1982 e excluindo-se o tráfego fronteiriço tradicional, seja impedida a entrada e estadia em Portugal de cidadãos estrangeiros que se apresentem perante as autoridades de fronteira sem meios de subsistência.

«Consideram-se como meios de pagamento de um

mínimo de 500 escudos por dia «per capita» a partir do quantitativo inicial de 5 mil escudos por cada entrada em território nacional.

«A presente orientação será atempadamente divulgada ao estrangeiro pelos serviços de turismo e é transmitida à Guarda Fiscal e à Polícia de Segurança Pública para execução, de acordo com instruções complementares a definir pelos respectivos departamentos da tutela».

em foco

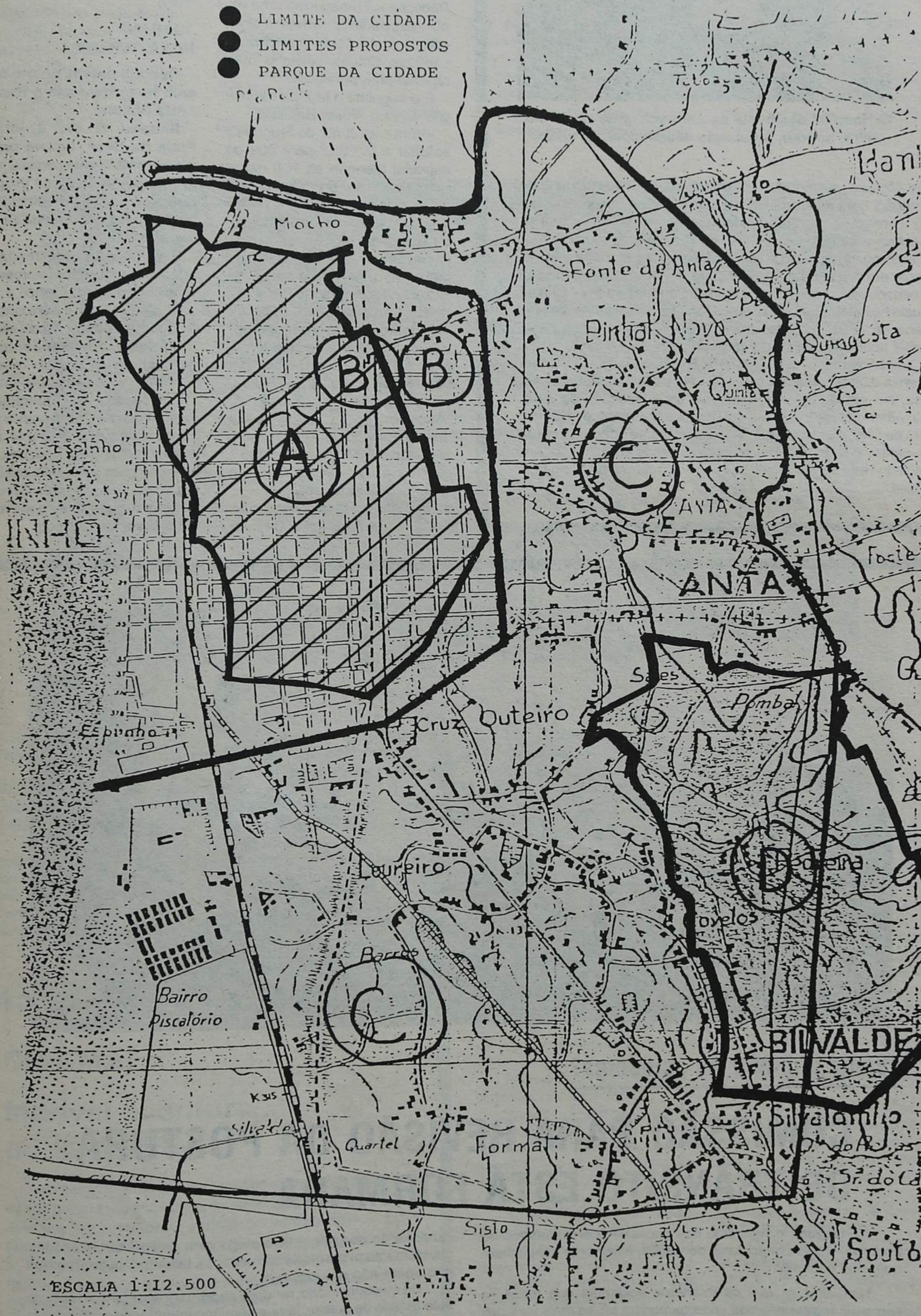
Incrível mas verdadeiro

ÁREAS EXPROPRIADAS OU RESERVADAS NO CONCELHO ULTRAPASSAM A DA CIDADE

Não há como a verdade dos números para desmascarar aqueles que na toca da má-fé pretendem minimizar um amplo movimento de repúdio à pretensão camarária de reservar uma área incomum para aquilo que chama de parque da cidade.

Sendo Espinho um concelho com 20,2 quilómetros quadrados, tendo a cidade uma área de 1,6 quilómetros quadrados, a superfície destinada ao parque da cidade ocupará 0,92 quilómetros quadrados.

- LIMITE DA CIDADE
- LIMITES PROPOSTOS
- PARQUE DA CIDADE



A - Proporção da área do parque da cidade em relação à zona urbana; B - cidade; C - concelho; D - área reservada ao parque da cidade.
Com as restantes expropriações a fazer um pouco por todo o concelho, as áreas reservadas representam 133 por cento da da cidade.

Destes números se infere que a área do parque representa 4,6 por cento da do concelho, 57,5 por cento da cidade e 15,6 por cento da área dos limites alargados propostos (5,9 quilómetros quadrados).

Mas para além do parque, foram expropriadas ou reservadas áreas superiores a 1,2 quilómetros quadrados. Tudo isto perfaz o total de 2.120.000 metros quadrados, representando «só» 133 por cento da área da cidade.

Significa isto, portanto, que as áreas passíveis de expropriação ultrapassam de longe o perímetro urbano.

E a questão assume outras proporções se atentarmos no facto de que Silvalde é a maior vítima das expropriações, ficando esta freguesia praticamente com metade da sua área para domínio público.

Daí, portanto, que os moradores da freguesia se tenham levantado em protesto contra este estado de coisas, que afinal se enquandra perfeitamente num texto que publicamos em 3 de Fevereiro de 1978, e que se mantém perfeitamente actual:

«Estamos conscientes que há uma série de coisas em que não somos peritos. Por exemplo, em política, em urbanização, em planeamento e por aí fora, como muitos, etc.

«Mas do mesmo modo que não há que tomar a mal que um paisano meta a sua colherada de política à roda dos amigos, sem que por isso caia o Governo, ou se zanguem os parceiros, também o vulgar cidadão pode (e deve) dar a sua opinião em matéria de URBANIZAÇÃO LOCAL, ou planeamento de elementos que integram a população, ou o que quiserem chamar-lhe.

«Pretendendo falar claro, ressalvada a doutra sentença de quem superintende nestas coisas dentro dum gabinete com uns mapas muito lindos à frente, vimos dizer que, por não termos resolvidos os problemas concretos, NÃO CONCORDAMOS COM O DESTINO QUE SE QUER DAR À ZONA SUL DESTA CIDADE.

«Em devido tempo e, por razões que por certo pareceram válidas aos gestores de então, as fronteiras da Vila de Espinho foram alargadas com um bocadinho de Anta e a maior parte de Silvalde; também nessa altura — e dissemo-lo — não percebemos a tal linha imaginária que resolveu deixar uma «fatia» de Silvalde fora da Vila, para gáudio dos vizinhos: deste lado estou na Vila, e tu desse lado, a três metros, estás na aldeia; puro lirismo de gabinete...

«Concertado o mapa, ganhou-se o título de CIDADE: tudo muito bem, muito certo, agora é que vai ser um tal progredir, construir, urbanizar a sério.

«Desengano dos desenganos!

«Mudaram só os nomes; como não somos pessimistas e ainda menos derrotistas por tendência ou mau-gosto, não diremos que pioraram as coisas, mas que não melhoraram está à vista de toda a gente. Por obra e imposição irredutível do super-potente Plano Urbanístico, que manda para se cumprir; quer dizer, que condena Silvalde à morte e não há volta a dar-lhe; certidão de bito e... campa rasa.

«Verdade se diga que o grosso da população também não merecerá melhor sorte; não o dizemos por sadismo, porque até estimamos o seu Povo que tem virtudes extraordinárias, mas porque quando chamado a apoiar medidas tendentes a modificar o atrofamento fica-se nas encolhas, no calor dos cobertores, e depois protesta porque os pobres dos gestores locais não foram capazes, sózinhos, de defender os seus interesses.

«Sem exagero, PARA QUE SERVE SILVALDE?

«Para horta da Cidade, em primeiro e grande lugar; e como em toda a horta há lixeira, também serve para várias lixeiras dos restos da cidade.

«Para construir habitações familiares, NÃO, porque é zona verde, azul, amarela, enfim, bandeira, linda, lindíssima, no mapa; e o Povo que cresce e se arranja aos montes na mesma casa, que faça barracos clandestinos, que vá para outras Terras; o que é preciso é produzir nabos, muitos nabos e grelos, para tratar bem a cidade; mas cautela... a cidade está muito atenta aos crimes de especulação!...

«Mas também serve, dizem e está dito, para um famoso Complexo Desportivo para a cidade se divertir e cultivar o cadáver (e digerir os produtos da horta, deixando cá os detritos claro); e o Povo vai esperar, até velhinho, quem não morrer antes, que o Complexo, muito complexo, nasça e cresça.

«Como um mal nunca vem só, é capaz também de vir um Parque de Campismo, coisa muito gira para a gente da cidade e de outras cidades, mai-los «benefícios» que esta Terra vai ter com isso, como é óbvio; e o Povinho de cá que vá fazer campismo para o «pau-da-manobra»... já que, por causa dos tiros, não pode lá armar barraca permanente.

«Serve para fábricas; óptimo; só que as que existem estão a reduzir pessoal... Está-se mesmo a ver, por este andar, a construção num futuro próximo de novas unidades industriais.

«E, como se tudo isto fosse pouco, há uma série de terrenos cativos para futuras estradas e «nós» das ditas, não falando já das mais voltinhas que se lembrem de acrescentar ao Vouguinha.

«Digam-nos, srs. Técnicos que mandam nestas coisas: é mesmo de estar optimista quem teve o «azar» de herdar ou adquirir dois palmos de terra em Silvalde, não é?»

«Esperamos que compreendam a tremenda preocupação que fica «docemente embalada» neste cliché mais ou menos romântico. E teremos de voltar ao assunto».

E, note-se, este artigo foi assinado pelo actual director-adjunto do nosso prezado colega «Espinho Vareiro».

FECHO • NO FECHO • NO FECHO • FECHO • NO FECHO • NO

A semana

«Isso não passa de uma difamação»

**HOSPITAL DE ESPINHO
(E CÂMARA!)
NAS BOCAS DO MUNDO
POR CAUSA
DE UM ACIDENTE MORTAL**

Faleceu a semana passada no Hospital Eduardo Santos Silva, no monte da Virgem, em V. N. de Gaia, Ana da Rocha Santos, de 68 anos, viúva, doméstica e moradora no lugar de Esmojães, Anta.

A sexagenária fora, no passado dia 8, pelas 13.15 horas vítima de queimaduras do 2º e 3º grau, quando ao passar junto de um aquecedor a gás em reparação, por descuido encostou o robe que envergava. Ana Santos que estava internada, há cerca de três anos, no Hospital de Espinho, não resistiu às queimaduras e foi imediatamente transportada para o Hospital Central de Gaia, onde deu entrada no serviço de urgência, ostentando queimaduras graves.

No entanto, segundo notícias veiculadas por um jornal diário, sua filha, Maria Rosa Santos Moreira, casada, de 27 anos, empregada fabril e residente no lugar da Guimbra, também em Anta, acusa as empregadas do Hospital de Espinho de maus tratos à falecida, bem como lhes atribui culpas no acidente verificado.

Contactada pelo nosso jornal, Maria Moreira afirmou-nos ainda: «O Hospital de Espinho recusou-se até a dar informações sobre o acidente ao delegado do Tribunal de Gaia».

Em causa a reputação do Hospital de Espinho, em causa os boatos que imediatamente foram postos a circular. Porém, em declarações prestadas ao «D.E.», António Alberto Alves, administrador daquela unidade hospitalar, desmentiu a afirmação de



O Hospital desmente as afirmações de Maria Moreira, na foto, prestando declarações ao «DE».

Maria Moreira, e contrapôs: «Isso tudo não passa de uma difamação, bem montada. Pois o que se passa, é que ninguém falou comigo, e apenas tinha conhecimento do acidente. Considero-o fortuito, imprevisível de todo, e é de lamentar».

Interrogado acerca da autorização de utilização dos aquecedores em causa, Alberto Alves garantiu-nos que o aquecedor que causou o acidente é mais um, como outros tantos existentes naquele hospital, e que os mesmos já funcionam há mais de uma dezena de anos. Além do mais, disse, ainda: «Nunca neste hospital houve acidentes do género».

Também a Câmara Municipal de Espinho viu o seu nome na imprensa diária, como responsável pelo pedido de autópsia da vítima, em virtude de pretensamente ter suscitado o caso. Tanto Alberto Alves, como Marçal Duarte, este vereador a tempo inteiro da CME, consideraram verdadeiramente ridícula a notícia e disseram desconhecer o processo, desde a saída da Ana Santos do Hospital de Espinho até ao seu internamento em V.N. de Gaia.

Casas da Marinha:

**JUNTA
DE SILVALDE
APELA
PARA VIANA BAPTISTA**



A Junta de Freguesia de Silvalde tornou pública uma sua deliberação sobre a degradação das casas da Marinha de Silvalde, com base na qual enviou ao ministro da Habitação, Obras Públicas e Transportes uma exposição, pedindo «a melhor atenção para este caso» e a «conclusão das citadas casas o mais rapidamente possível».

É o seguinte o teor da exposição ao eng. Viana Baptista:

«Vem esta Junta de Freguesia solicitar a V.ª Ex.ª para que dê especial atenção às 100 casas que o Fundo de Fomento de Habitação estava a concluir no lugar da Marinha de Silvalde, concelho de Espinho.

«Ao serem abandonadas pelo empreiteiro, ficaram à mercê de todo o tipo de degradação e com o temporal que assolou o País este mês de Janeiro, há já em algumas o perigo de ruína se não forem tomadas medidas urgentes. Por este motivo e pela falta de habitação que existe nesta freguesia e concelho, rogava a V.ª Ex.ª a melhor atenção para este caso e ser dado o devido seguimento à conclusão das citadas casas o mais rapidamente possível.

«Do teor desta deliberação foi dado conhecimento à Câmara

Municipal de Espinho e a todos os órgãos de Comunicação Social do concelho».

A exposição é assinada pelo presidente da Junta de Freguesia, Manuel Rodrigues de Oliveira.

**«CABANA»:
NOVA GERÊNCIA**

Reabriu ontem, quarta-feira, com nova gerência o Restaurante Cabana.

Situado na Av.ª 8, junto à Praia da Seca, aquele prestigioso restaurante passou a ser gerido pelos mesmos proprietários do conhecidíssimo Restaurante Majara, na Vila de Matosinhos.

Para já, a grande novidade que a nova gerência apresenta ao público de Espinho, e não só, é o seu serviço permanente de cozinha das 12 horas até às 2 da manhã, quando na anterior gerência o «Cabana» encerrava diariamente à meia-noite.

Em termos de especialidades, o «novo» Restaurante Cabana, apresenta o seu já afamado arroz de marisco e açorda, bem como os restantes pratos tradicionais da cozinha portuguesa, para além do mais diverso marisco.

**Desporto
modalidades**

**hóquei
em patins**

NACIONAL DA II DIVISÃO

**Com os Carvalhos:
uma derrota
e uma vitória**

A Académica sofreu a primeira derrota nesta prova — Nacional da II divisão — ao perder nos Carvalhos no passado sábado, quando dias antes, no mesmo pavilhão, havia ganho sensacionalmente por 6-3.

RESULTADO

Carvalhos - A.A. ESPINHO 7-3

CLASSIFICAÇÃO

J. V. E. D. P.

Grundig	4	4	0	0	12
Carvalhos	4	3	0	1	10
Famalic.	4	3	0	1	10
A.A. ESP.ª	3	1	1	1	6
Paço Rei	3	0	0	3	3

**TORNEIO ABERTURA
DA II DIVISÃO**

Entretanto, a A.A.E. disputou mais duas partidas referentes ao Torneio de Abertura. Uma respeitante à 15.ª jornada, na qual os academistas foram vencer sensacionalmente o líder da prova, o Carvalhos, no recinto deste.

Para atestar ainda mais o mérito deste triunfo, lembremos que no jogo da primeira volta, efectuado no Pavilhão Arqt.ª J. Reis, o cinco dos Carvalhos havia triunfado por um concludente 9 a 2.

Na passada quinta-feira, os academistas disputaram um jogo em atraso, referente à décima segunda jornada, contra o Paço de Rei.

RESULTADOS

Carvalhos - A.A. ESPINHO 3-6
Paço Rei - A.A. ESPINHO 7-12

ANDEBOL:

**MAIS UMA VITÓRIA
DA D.A.C.**

Para o Regional da II Divisão, a D.A.C. (Desporto, Amizade e Convívio, de Espinho) venceu o Devesas por 17-13, no pavilhão do Liceu Manuel Laranjeira, desta cidade.

**REGIONAL DE JUNIORES
MASCULINOS**

I DIVISÃO

A.S. Mamede-S. ESPINHO 35-21

**REGIONAL DE INICIADOS
(MASCULINOS)**

F. C. Gaia-SP. ESPINHO 11-14

INFANTIS FEMININOS

Sobreira-SP. ESPINHO 1.c.-V.



Vamos diminuir os acidentes?

**COMISSÃO PARA REVISÃO DA POSTURA
DE TRÂNSITO ESTÁ FORMADA**

Na gravura, o resultado dos sucessivos cruzamentos de Espinho — mais um acidente de viação, felizmente sem consequências de maior.

Naturalmente que os inúmeros acidentes que todas as semanas registamos nos «casos» podem ter as mais variadas causas, muitas das vezes imprevisíveis.

Mas também é certo que a sucessão de cruzamentos de 50 em 50 metros, ou de 100 em 100 metros, é a causa próxima de muitos acidentes. Talvez por falta de «stops», talvez devido à não

canalização do grosso do tráfego para determinadas artérias, devidamente protegidas com «stops», talvez por outros motivos que agora não nos ocorrem.

De qualquer modo, renasce agora a esperança que melhore este estado de coisas, já que segundo informação colhida junto do vereador Marçal Duarte está já formada a comissão de trânsito, que vai começar os seus trabalhos dentro em breve.

Já há muito que a revisão do sistema de trânsito em Espinho vinha sendo reclamada, nomeadamente por parte de alguns deputados municipais.

Bailado

Seis bonitas inglesas formam o «Manhattan», um grupo de bailado ainda em actuação no Casino local. Elas nos falam do seu trabalho e das impressões que têm de Portugal e, em particular, de Espinho.

«Manhattan Show»

— Um espectáculo diferente

Durante o primeiro mês do ano, mais um ballet inglês se encontra em Espinho, actuando diariamente na «boite» do Casino.

Seis são as componentes do grupo: BEVERLEY Thornley, CAZ Reid, ANNIE Franklin, JENI

— O nosso ballet foi fundado há precisamente 15 anos (1967), na cidade de Bognor Regis, região de Sussex, obviamente na Grã-Bretanha.

— Porquê o nome «Manhattan»?

que está cá há mais tempo, ou seja há sete anos.

— Um «ballet» ou um artista, geralmente passa o seu dia-a-dia à volta do mundo. E vocês, por onde passaram ao longo da vossa curta carreira?

de sol e de piscina. Quanto à vida quotidiana e social do nosso grupo, em Espinho é que tem sido boa, pois as pessoas do Norte, com quem contactamos, são mais hospitaleiras e recebem-nos de braços abertos.

cada. No entanto aqui, pediram-nos para efectuarmos três números de dez minutos, e nós como somos versáteis, não nos importamos nada com isso. Queremos mencionar uma palavra para as duas bandas em actuação no Casino. São boas e interpretam músicas muito boas.

— Fora do vosso trabalho, aquilo que mais vos impressiona na vida portuguesa?

— Muitas, muitas coisas. Gostamos da comida portuguesa, pois é boa e não muito cara. Gostamos das pessoas, pois são todas simpáticas, bem como do tempo, que faz quase sempre sol. Também nos impressiona o ambiente nocturno em Portugal. Em todo o país se encontram

cafés, restaurantes, «snacks» ou outros estabelecimentos, abertos até às duas e quatro horas da madrugada. Porém, o que adoramos ver, é o mar. O mar de Espinho é um espectáculo, pelo menos quando está bravo.

«DANÇAREMOS ATÉ AGUENTARMOS»

Antes de terminada esta nossa entrevista, com este «ballet» inglês, propusemos ainda mais algumas questões.

— Depois de Espinho, será o regresso à Grã-Bretanha?

— Por enquanto não. Vamos continuar por cá. Temos um contrato para mais um mês, só ainda não nos indicaram o próximo local de trabalho.

— Espinho irá deixar-vos saudades?

— Claro que sim. A vossa cidade é maravilhosa, bem como os seus habitantes. Por isso gostaríamos de voltar um dia, porque além do mais gostamos muito de Portugal.

— Ser bailarina é uma carreira que compensa, mas que também «pesa» na vida. Continuarão a dançar por muitos mais anos, ou o ballet também um dia tem o seu fim?

— O «ballet» para nós nunca acabará. Continuaremos sempre a dançar, durante muitos anos, independentemente da nossa vida particular. Só pararemos um dia, quando não aguentarmos mais!...



«Manhattan show»

Oakley, KAREN Walmsley e KAREN Garaty. Elas são o «Ballet Manhattan Show».

CASINO DE ESPINHO MELHOR QUE OS DO ALGARVE

Contactámos as seis componentes do «Ballet Manhattan» no sentido de as conhecermos. Extremamente simpáticas e comunicativas começaram por nos dizer:

— Na altura da escolha do nome para o nosso «ballet», optámos por Manhattan, porque assim se chamava o cão do dono do «ballet».

— Todas as componentes do vosso grupo se encontram há muito tempo juntas?

— Não é há muito tempo mas também já não é há pouco. Trabalhamos as seis de há três anos para cá, sem quaisquer problemas.

Por curiosidade, a Caz Reid é a

— Na África, na Ásia e na Oceânia, nunca estivemos. Passámos já pelo continente americano, onde tivemos actuações nas Bahamas, Caraíbas, Estados Unidos da América, etc. Concretamente na Europa, antes de estarmos em Portugal, só estivéramos na Inglaterra!

— Sendo a vossa primeira estadia fora do vosso país, na Europa e a primeira em Portugal, ao nível do continente europeu, porquê a vinda até ao nosso país?

— Nós fomos convidadas para vir actuar para Portugal, e de imediato aceitámos as propostas que nos foram apresentadas, porque as condições de trabalho são boas aqui.

— Primeira vez em Portugal, primeira em Espinho?

— Isso não. Estamos cá desde Outubro. Nesse mês actuámos no Casino de Vilamoura, depois fomos para o do Alvor, e no mês de Dezembro estivemos em Monte Gordo.

— Satisfeitas com o vosso trabalho no Algarve?

— Em parte sim, mas acontece que os casinos do Algarve não são tão bons, nem melhores que o Grande Casino de Espinho.

— Sendo aquela região uma estância de turismo e de férias, como é que vocês passaram três meses lá em baixo?

— No Algarve, fora do nosso trabalho, apenas gostávamos do tempo e de apanharmos banhos

ADORAMOS ESPINHO O MAR É UM ESPECTÁCULO

Continuando a nossa conversa com o «Manhattan Ballet», impunha-se mudar o estilo das questões. E quisemos saber como elas são no palco.

— Nós cá em Espinho, concretamente no Casino, temos sido bem aceites. Claro que a «boite» só enche aos fins-de-semana, em dias como a sexta, sábado e domingo. Nos restantes dias acontece que não encontramos um público muito numeroso. Não nos impressionamos por isso, pelo contrário: olhamos para nós próprias e fazemos o «show»!

— Significa que o público tem aderido ao vosso espectáculo?

— cremos que sim, e temos sido sempre bem recebidas, quer nos dias bons, quer nos restantes. No entanto, quando estamos perante um numeroso público trabalhamos mais.

— Qual o género de danças por vós interpretado?

— Quase sempre, e o que tem acontecido ultimamente, três: o «Show girl»; «Little disco»; e danças variadas.

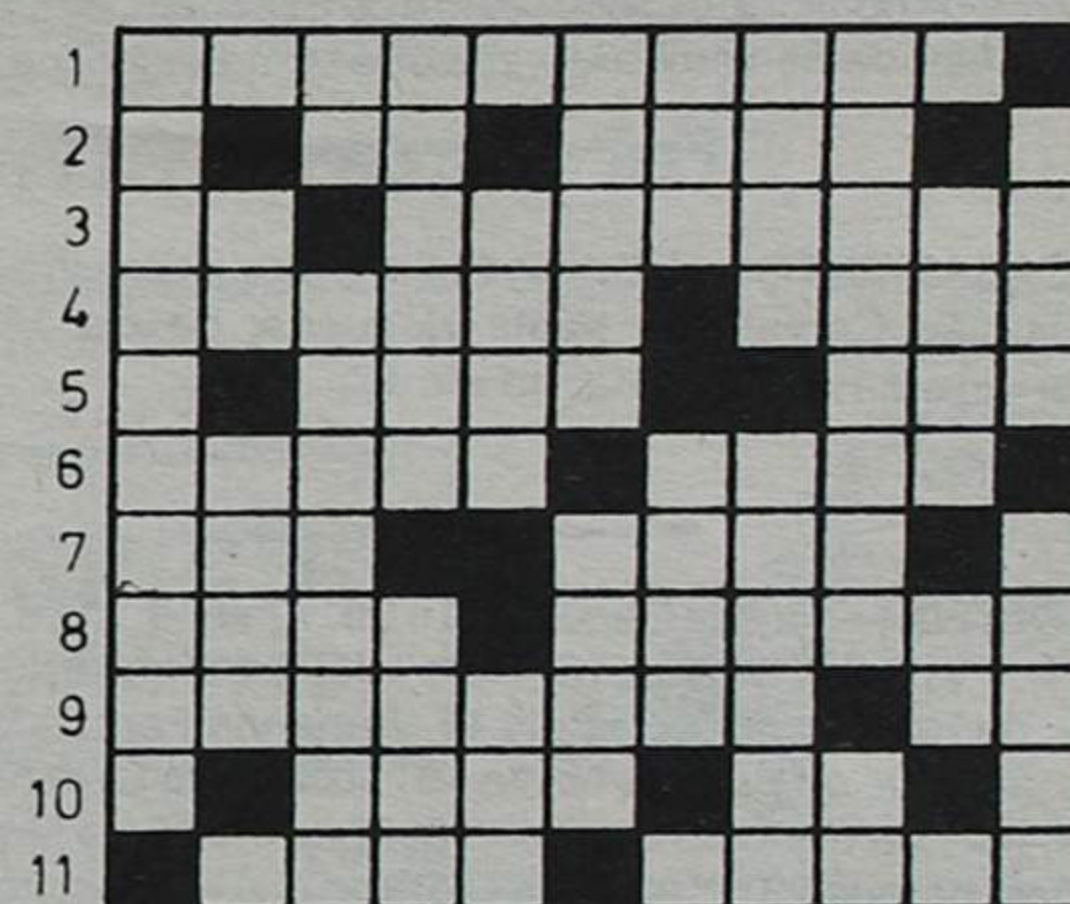
— Contentes com o ambiente que vos rodeia!

— De uma maneira geral, sim. As ordens dos programas são todas diferentes em todos os casinos. Temos um programa de dois números de dez minutos

cruzadas

palavras

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS

1 — Barrotes com que se escoram edifícios, pavimentos, etc. 2 — Nesse lugar; encolerizar. 3 — Letra grega; repetição, ao sábado, das lições da semana. 4 — Quantidade de ossos; da aurora (plur). 5 — Períodos de doze meses; meia frente. 6 — Vaguear; cobra venenosa e temível de Nova Granada. 7 — Diminutivo de Leonor; estro poético (inv.º). 8 — Segurar-se com as gavinhas; gaiato. 9 — Libertinagem; sufixo de naturalidade. 10 — Buracos; comisseração. 11 — Empregas; murros.

VERTICAIS

1 — Produção de calor. 2 — Artigo plural; ave columbina parecida com a pomba. 3 — Abreviatura de nada ou não (pop); fásquias. 4 — Chá ou cozimento de ervas medicinais; casta. 5 — Bolo de farinha e sal que os Romanos usavam nos sacrifícios; concedes. 6 — Bebés; actuas. 7 — Começo de uma nova ordem de coisas; transporta. 8 — Ocorreu-me o que foi! (interj.); desviado. 9 — Quem tem folhas peludas ou lanosas; partícula afirmativa do dialecto provençal. 10 — Oliveira pequena, nascida de estaca (prov); porco (gíria). 11 — Nivele; techos musicais para serem executados por uma só pessoa.

SOLUÇÃO

Horizontais: 1 — Pontalões. 2 — Al; irar. 3 — Ró; sabatina. 4 — Ossada; eoss. 5 — Anos; fre. 6 — Errar; tala. 7 — Nor; aril. 8 — Elar; garoto. 9 — Sáfadeza; ol. 10 — Ocas; do. 11 — Usas; socos. Verticais: 1 — Pirogênese. 2 — Os; rola. 3 — Ná; sarrafos. 4 — Tisa; raça. 5 — Ador; das. 6 — libas; ages. 7 — Era; traz. 8 — Fate; airado. 9 — Erófilo; oc. 10 — Nora; to. 11 — Rase; solos.

informe-se...

CINEMA:

Incrível aventura... no S. Pedro

«O homem-aranha desafia todos os mestres do kung-fu no seu próprio terreno (ponto de admiração). A mais incrível aventura do super-herói (ponto de admiração)» — eis a propaganda do filme que, pela certa, vai esgotar a lotação do S. Pedro no sábado (tarde e noite). Vai, com certeza, ser o delírio para os que se decidirem pelo cinema nessa noite... Ou duvida? (+ ponto de admiração).

Quinta-feira, 28 — «Agora é a minha vez», para 13 anos, às 21.45; sexta-feira, 29 — «Sindicato do suborno», para 18 anos, às 21.45 h.; sábado, 30 — «O homem-aranha contra o dragão», para todos, às 15.30 e 21.45 h.; domingo, 31 — «O regresso do rebelde», 13 anos, às 15.30 e 21.45.

...e decida

OS PROCESSOS SÃO SEMPRE OS MESMOS

Crónica de ARAÚJO DE CASTRO

As recentes greves políticas convocadas pelo partido comunista através da CGTP/Inter, capacho submisso daquele partido, não foram o sucesso esperado pelos agentes do partido comunista soviético. Pelo contrário, foram, para estes agentes, um desastre. Passou o tempo em que estes agentes mobilizavam «massas» significativas. Era o tempo em que os agentes tinham imenso cuidado em ocultarem aos trabalhadores as origens.

Como facto relevante, a noite-se o alinhamento da U.G.T. com o partido comunista. A União Geral dos Trabalhadores, agremiação dos sindicatos livres, mostrou-se favorável ao ponto de vista dos sindicatos arregimentados. Esta decisão recorda uma outra semelhante. Também em tempos os trabalhadores dos transportes públicos de Berlim entraram em greve

poucos dias antes das eleições que levaram os nacionais-socialistas ao poder. Goebbels era contrário à participação do partido na greve, com receio da perda de votos provocada pela indignação da população contra uma greve que a afectava directamente. Mas Hitler foi categórico: «Por mais absurda que seja a greve, num regime burguês há que manifestar sempre simpatia pelos grevistas».

Será que a U.G.T. se tornou nazista ou, dentro dela, há também criptocomunistas? A verdade é que a greve de Berlim não afectou a vitória do nazismo. Depois, foi o que se sabe.

São intrigantes as relações entre o partido comunista soviético e os seus agentes em Portugal que envergonhadamente se denominam partido comunista português. Tudo quanto era possível aos comunistas, que por cá vivem, fazerem pelo parti-

do comunista soviético, já o fizeram. Pelo menos, por agora. Moscóvia tinha decidido que a grande tarefa dos seus agentes era a entrega do Ultramar Português aos movimentos terroristas pró-soviéticos. Esta tarefa foi executada com inteiro sucesso.

Há, todavia, um princípio fundamental que determina toda a acção política do partido comunista soviético. A doutrina que rege a acção política deste partido assenta numa concepção global do mundo rigorosamente exacta. Este dogma, fundamental e indiscutível para o partido,

proibe de imediato a diversidade de ideias como um predicado inútil. Quem, na Rússia, se atreve a criticar um partido, o partido comunista soviético, detentor da verdade absoluta, insusceptível de discussão, se não é um crítico criminoso é, pelo menos, um doente mental e, por isso, o menos que lhe pode acontecer é ser internado em um hospital psiquiátrico.

Ora, depois da entrega do Ultramar Português aos movimentos comunistas, as patacoadas comunistas são tão primárias e tão ridículas que espanta como o sátrapas moscovitas ainda consentem que as figuras de proa da agência do partido em Lisboa não foram já vergonhosamente destituídas e chamadas a Moscóvia para um ajuste de contas em processo sumaríssimo. Não lhe desejamos tal fim, mas os processos estalinistas de que Cunhal é tão grande admirador não são outros.

RENATO AMÍLCAR DA ROCHA BRANDÃO

AGRADECIMENTO

Os pais reconhecidos pelo apoio dado nesta fase da vida, agradecem a todas as pessoas amigas que participaram no seu funeral ou que de qualquer modo se associaram à sua dor.

JULIÃO FERREIRA DUARTE

1.º ANIVERSÁRIO

Sua esposa e filhos, no país e no estrangeiro, vêm lembrar com



profunda saudade a passagem do 1.º aniversário do seu falecimento. A esposa manda celebrar missa, na 1.ª sexta-feira de cada mês às 19 horas, na capela da Sra. do Mar, no Bairro Piscatório de Espinho.

Rosalina Pereira de Resende

Missa de 1.º aniversário



Seu marido e filhos, vêm por este meio participar a todas as pessoas amigas que mandam celebrar missa de 1.º Aniversário por alma da saudosa extinta, na próxima sexta-feira, dia 29 pelas 19 horas na Igreja Matriz de Espinho. Antecipadamente agradecem a quem possa comparecer a este piedoso acto.

Ausenda Silva da Conceição

Correia

Missa de 1.º aniversário

A família de AUSENDA SILVA DA CONCEIÇÃO CORREIA vem, por este meio comunicar a todas as pessoas amigas, que manda celebrar missa pelo seu eterno descanso, na próxima segunda-feira dia 1 de Fevereiro, às 19 horas na Igreja Matriz de Espinho, agradecendo antecipadamente a quem possa comparecer.

Manuel Moreira da Silva

Agradecimento

Sua família vem por este meio, agradecer a todas as pessoas que se dignaram comparecer no funeral do saudoso extinto. Agradece também às pessoas que tomaram parte na missa do 7.º dia.

SEBASTIÃO FERREIRA DO COUTO

6.º ANIVERSÁRIO

Pela passagem do 6.º aniversário do seu falecimento, sua esposa e filhos, mandam celebrar missa pelo seu eterno descanso, no dia 1 de Fevereiro, segunda-feira, às 19 horas, na igreja matriz de Espinho. Agradecem desde já, a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

VENDE-SE MORADIA

Na Madalena - Vila Nova de Gaia

Construção recente, em pedra e em madeiras estrangeiras, com «hall» de entrada, sala comum, cozinha mobilada com exaustor, 4 quartos, telefone, 2 quartos de banho, garagem, com jardim e terraço.

Preço pela urgência: 4.200 contos

Falar Rua 4 n.º 816 - ESPINHO - Tel., 721086 P.F.

PESSOAIS

NASCIMENTOS - Carlos Daniel, filho de Carlos Silva e de Maria Rodrigues, no dia 30-12-81.

Carla Rafaela, filha de Silvío Folha e de Maria Cacheira, no dia 9. Marlene Gorete, filha de José Maia e de Ana Fernanda, no dia 16. Adriana Collino, filha de Luiz Collino e de Elizabeth, no dia 17. Pedro Samuel, filho de Benjamim Moreira e de Maria Valentina, no dia 17.

CASAMENTOS - Emílio Folha e Maria Etelevina, no dia 16. Abraão Carvalho e Maria Nogueira, no dia 16. Henrique Maganinho e Rosa Rocha, no dia 17.

ÓBITOS - Ana da Conceição e Sá, 77 anos, viúva, no lugar da Bouça, Paramos, no dia 15. Carolina Pais Santiago, casada, 79 anos, na Rua 5 n.º 395, no dia 17. Armanda Fernandes Leite, 81 anos, solteira, na Rua 10, no dia 18. Susana da Silva Simões, de 2 anos, filha de Cândido Carvalho Simões e de Elsa Maria da Silva Simões, na Rua 23 n.º 330-1.º Esq., no dia 18. Belmiro Rodrigues de Oliveira, casado, 76 anos na Rua 11 n.º 734, no dia 20. Renato Amílcar Rocha Brandão, de 2 meses, filho de Joaquim Brandão e de Maria Cecília Brandão, na Rua 20 n.º 287 - 1.º esq., no dia 20. Manuel Moreira da Silva, casado, de 57 anos, no lugar do Mocho, Anta, no dia 21.

ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE ESPINHO

Foi adiada para este domingo, a missa de sufrágio por alma dos associados, atletas e dirigentes já falecidos, daquela colectividade, que acaba de completar 44 anos de existência. A missa será celebrada na Capela da N.ª Sr.ª da Ajuda pelas 10 horas, seguindo-se uma romagem ao cemitério da cidade.

FAMÍLIA «DE»

Siga o exemplo dos srs. Carlos Soares Gomes, Manuel de Oliveira Ramalho, Francisco de Barros Carvalhas, Manuel Morais, do Café Bóia e da sra. Ana Maria Cardoso, que acabam de entrar para a nossa família.

Envie-nos 400\$00 em dinheiro, cheque ou vale do correio e receba em sua casa, comodamente, durante 52 semanas o nosso jornal.

Se é espinhense, tem o dever e a obrigação de ler o «Defesa de Espinho». Se não é, leia o nosso jornal e sinta pena de não o ser. Assinar o «Defesa de Espinho» é dar mais força à nossa razão

CONNOSCO A SUA CAMPANHA PUBLICITÁRIA RESULTA

SOMOS **EMPES** EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO. E ELABORAÇÃO DE ESTUDOS PUBLICITÁRIOS

EXISTIMOS PARA O SERVIR CONSULTE-NOS

RUA 26 - N.º 601 - 2.º ESQ. TELEFONE 721525

APARTADO 39 4501 ESPINHO, CODEX

VENDE-SE EM VÁLEGA OVAR

QUINTINHA COM PALACETE de requintada construção piscina, adega, anexos, cerca de 5.000 m², vinho, fruta, água. Motivo - Retirada. Trata: António José de Almeida - Ovar - Telef. 52443.

PASSA-SE

CAFÉ AVENIDA

ESPINHO

Informar no próprio local.

Ferreira de Campos Dulce de Oliveira Campos

ADVOGADOS Rua 11 n.º 877 Telef., 722210-720805 ESPINHO

NUNO A. PEREIRA

PSIQUIATRA MEDICO ESPECIALISTA DOENÇAS NERVOSAS Consultório: Rua 31, 321 Marcação das 18.30 às 21.30 horas Telefone, 720689 ESPINHO

VENDE-SE

MÁQUINA DE LAVAR LOUÇA BOA MARCA. COMO NOVA

Carta à redacção deste jornal ao n.º 4232.

PRECISA-SE

Costureira

aos dias

Telefonar para 720085 - ESPINHO

PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE •

Defesa de Espinho
2600 — 28/1/82**CARTÓRIO NOTARIAL
DE ESPINHO**

Notária: Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro.

«Jorge & Costa, Limitada»

Certifico que por escritura de 29 de Dezembro de 1981, lavrada a folhas 35 do livro de notas para escrituras diversas 42-D, deste Cartório, JORGE SOARES e MARIA JOSÉ DA COSTA PEREIRA, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a firma de «JORGE & COSTA, LIMITADA», tem a sua sede e estabelecimento na Rua Trinta e três, número quatrocentos e setenta e quatro, desta cidade, freguesia e concelho de Espinho, e a sua duração é por tempo indeterminado, a contar de um de Janeiro próximo.

Parágrafo único — Por simples deliberação da assembleia geral, a sede social poderá ser deslocada para qualquer outro local.

Segundo — O seu objecto é o comércio e indústria de relojoaria, com armazenagem e importação de artigos para relojoaria, braceletes de metal e de pele, objectos decorativos e artigos eléctricos, podendo entretanto dedicar-se a qualquer outra actividade comercial ou industrial em que os sócios acordem e seja permitida por lei.

Terceiro — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de quinhentos mil escudos, e corresponde à soma de duas quotas iguais de duzentos e cinquenta mil escudos cada uma pertencentes uma a cada um dos sócios.

Quarto — A sociedade pode exigir dos sócios prestações suplementares de capital desde que a assembleia geral delibere por unanimidade dos votos representativos de todo o capital social, e os sócios poderão fazer suprimentos à sociedade, mediante as condições estabelecidas por deliberação a tomar em assembleia geral.

Quinto — A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento do sócio não cedente.

Sexto — A gerência da sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração conforme vier a ser deliberado em assembleia geral, compete a ambos os sócios, que desde já

ficam nomeados gerentes, sendo necessária a assinatura de ambos para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos e a representar em juízo, activa e passivamente, e sendo suficiente a assinatura de um deles nos actos de mero expediente.

Parágrafo primeiro — A sociedade será estranha a quaisquer actos e contratos firmados pelos gerentes em letras de favor, fianças, abonações ou outros semelhantes.

Parágrafo segundo — Os gerentes poderão delegar os seus poderes de gerência, no todo ou em parte, em pessoas estranhas à sociedade.

Sétimo — As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com oito dias de antecedência, pelo menos, salvo os casos em que a lei exija outra forma de convocação.

Oitavo — Por morte ou interdição de qualquer sócio, a sociedade continuará com o sócio sobrevivente ou capaz e os herdeiros ou representante legal do falecido ou interdito, devendo aqueles nomear um de entre si que a todos represente na sociedade enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa.

Nono — Dissolvendo-se a sociedade, ambos os sócios serão liquidatários, podendo abrir-se entre eles licitação, ficando o estabelecimento social, com todo o seu activo e passivo, adjudicado ao sócio que melhor proposta faça em preço e forma de pagamento.

Está conforme ao original

Espinho e cartório notarial, 30 de Dezembro de 1981.

A Ajudante do cartório
(Marcelina dos Santos Ferreira Coelho)Defesa de Espinho
2600 — 28/1/82**CARTÓRIO
NOTARIAL
DE ESPINHO**A cargo da notária Lic.
Maria Fernanda**Vasconcelos de Aguiar
da Fonseca e Castro**

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 18 de Dezembro de 1981, lavrada a folhas 25 a 27 do livro de notas para escrituras diversas número 42-D, deste cartório Notarial de Espinho, foi elevado o capital da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «A TRIUNFO — SOCIEDADE INDUSTRIAL DE TAPEÇARIAS, LIMITADA», com sede e estabelecimento no lugar do Loureiro, freguesia de Silvalde, deste concelho, de 2.000.000\$00 para 6.000.000\$00, sendo a importância do aumento de 4.000.000\$00 subscrita em dinheiro, que já deu entrada na caixa social, do seguinte modo: os sócios Fernando Domingues Pereira, Décio da Costa Lemos & Filhos, Limitada, e Diamantino Mendes Coelho da Luz, com 500.000\$00 cada um deles; os sócios Joaquim Moreira de Castro e Manuel Moreira de Castro, com 750.000\$00 cada um deles; e a sociedade «Avelino Gomes de Oliveira & Filhos, Limitada», com 1.000.000\$00, que assim entra para a sociedade como nova sócia com uma quota correspondente àquele valor.

E que, ainda pela mesma escritura e unificando as quotas de cada um dos sócios numa só, alteram o artigo terceiro que rege a dita sociedade «A Triunfo — Sociedade Industrial de Tapeçarias, Limitada», eliminando o seu parágrafo único, assim:

Terceiro — O capital social, inteiramente realizado em dinheiro e outros valores, é de 6.000.000\$00, e corresponde à soma de seis quotas iguais de 1.000.000\$00 pertencentes uma a cada um dos sócios.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL

Espinho e cartório notarial, 18 de Dezembro de 1981.

O Ajudante do Cartório
(José dos Santos Sil)**GRANDE CASINO
DE ESPINHO**

TELEF. 720238

PRESTÍGIO DE ESPINHO — ORGULHO DO NORTE

TODAS AS NOITES

NA BOÏTE (M/18 ANOS)

JANTARES - CONCERTOS E BAILE PELOS CONJUNTOS

Carlos Machado ☆ Grupo Quatro

VARIEDADES DA 2.ª QUINZENA DE JANEIRO**BALLET MANHATTAN SHOW — Ballet Inglês**
ROVIT AND MAY — Mágicos Portugueses
NATÉRCIA MARIA — Fadista Portuguesa**VARIEDADES DA 1.ª QUINZENA DE FEVEREIRO****BALLET GEMINI SHOW — Ballet Inglês**
UMBERTO LARIS — Cançonetista imitador
showman italiano
DUO BERARA — Acrobatas alemães**A nova Boîte do Casino
É MESMO uma maravilha**SISTEMA ELECTRÓNICO DE CHAMADAS TELEFÓNICAS
EM QUALQUER LOCAL**VISITE ESPINHO
RAINHA DA COSTA VERDE****RESTAURANTE
CASA BRANCA**

Totalmente remodelado e ampliado, salões próprios para casamentos, banquetes, congressos, passagem de modelos, com capacidade para 1500 pessoas.

Almoce ou jante, no moderníssimo salão do 1.º andar, com magnífico panorama sobre o Atlântico.

Descanso semanal às segundas-feiras

Telefones, 9810269 e 9810322

PRAIA DE LAVADORES — V. N. GAIA

**CARLOS ALBUQUERQUE
PINHO**MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DO APARELHO
DIGESTIVO
ENDOSCOPIA DIGESTIVAConsultório:
Rua 31, n.º 321—Tel., 724401
4500 ESPINHO**PRECISA-SE,
COM URGÊNCIA**

Habitação em Espinho para um casal, por motivo de fixação de ordem profissional. O assunto poderá ser encarado por troca de habitação com possível interessado em residir no Porto. Contacto pelo telefone, 697422.

**JORGE PACHECO
MÉDICO DENTISTA**

Consultório: Av. 8 n.º 784-1.º

Telef., 722718
ESPINHO**SUPERMERCADO DO LAR do Picoto**

Informa os seus estimados clientes que já possui as novas colecções de PAPÉIS DE PAREDE, ALCATIFAS e LUSTRES para 1982/1983

ORÇAMENTOS GRÁTIS

Sede: EST. NAC. 1 — Telef., 7643575 — PICOTO
Filial: Rua 62 n.ºs, 227-231 — Telef., 722986 — ESPINHO

Por 400\$00 anuais, leia o «DE» em qualquer parte do mundo

PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE •

LUIZ MEGRE BEÇA & CA., LDA.

CORRECTORES DE SEGUROS
(Inscritos no Instituto Nacional de Seguros)

ESPECIALIZADOS EM SEGUROS INDUSTRIAIS, INCÊNDIO E LUCROS CESSANTES

42 ANOS DE ACTIVIDADE SEGURADORA DE LUIZ MEGRE BEÇA

Avenida dos Aliados, 20-4.º
PORTO

Telegr. Oruges

Tel. 29908-29909-29900

LUSOTUFO

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005 — CORTEGAÇA

VENDE-SE

- 1 Secretária c/ 4 gavetas
- 1 Armário
- 1 Cadeira giratória
- Tudo metálico
- 1 Máquina de calcular
- Olimpia

Trata Telef. 722012

AOS EMIGRANTES

Vende-se habitação independente, construção antiga, na Rua 5 n.º 261. Contactar: telefone 7642423.



PEREIRA & MORENO, LDA.

ARMAZENISTAS E RETALHISTAS

RUA 16, N.º 783-785-791-795

Telefones PPC 721812-723983

Apartado 266 - 4503 Espinho Codex

- Artigos Sanitários
- Ferragens e Ferramentas
- Utilidades Domésticas

AGENTES DE:

- Tintas «LIVERCOR»
- Torneiras «OLIVA» e «EUROLIVA»
- Autoclismos «JETOLIVA» e «SANIJATO»
- Termo-Acumuladores «YORK»
- Bombas Submersíveis e grupos Electro-bombas «MATRA»
- Autoclaves «ZILMET»

LOLI-BIJU

A CASA DE MODAS
QUE FALTAVA EM ESPINHO!

CONFECÇÕES
PARA SENHORA E HOMEM
BIJUTARIAS

LOLI-BIJU

ONDE A QUALIDADE E O BOM GOSTO
NÃO CUSTAM MAIS CARO!

UMA AGRADÁVEL SURPRESA

RUA 19 N.º 230 - Telef. 723711

Para o seu lar papéis pintados laváveis COLOWALL. Plásticos para cozinhas e casas de banho, alcatifas, etc.

ORÇAMENTOS GRÁTIS

FERNANDO RODRIGUES LIMA

TELEF., 721739
Trav. da Rua 5 - ESPINHO

Poupe energia

CASA MARRETA

ALMOÇOS, LANCHES E JANTARES
Especializada em:
Arroz de marisco, Lulas, Enguias, Caldeiradas, Açorda de peixe, Bons vinhos
PEDRO DA SILVA LOPES
Rua 2, n.º 1355 - Tel. 720091
4500 ESPINHO
RESERVE A SUA MESA

PRECISA-SE PRATICANTE DE ESCRITÓRIO

Admite-se para TRABALHAR em secretaria de Clube Desportivo em Espinho. Enviar carta à redacção deste jornal, ao n.º 4229 com detalhes que considerar de interesse.

Refrigerantes GRUTA DA LOMBA

AO SOL E À SOMBRA BEBA
REFRIGERANTES GRUTA DA LOMBA

Agora com novos refrigerantes de
MORANGO E PÊSSEGO

GUETIM - ESPINHO

TELEFONE, 720588

LAVANDARIA

LAVAR



RIBEIRO, VALENTE & CA., LDA.
Rua 12, n.º 640 - ESPINHO
Telefone, 723704
A MAIS AVANÇADA TÉCNICA
NA LIMPEZA E TRATAMENTO
DO SEU VESTUÁRIO
Limpeza a seco - Lavagem e secagem de
roupa branca, couros e antílopes
SERVIÇO RÁPIDO

SOCURAL

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES, LDA.
TELEFONE, 721602 — ESPINHO

Construção de apartamentos
em Propriedade Horizontal
Compra e venda de terrenos

«PNEUS CAR» - Telef., 723266



CENTRO DE VENDA DE PNEUS
NACIONAIS E ESTRANGEIROS
ASSISTÊNCIA TÉCNICA

- ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES
- EQUILÍBRIO DE RODAS
- VULCANIZAÇÃO DE CÂMARAS

Rua 18, n.º 1010 (R. da Igreja) Espinho

VENDEM-SE

4 CASAS

FREGUESIA DE PARAMOS
BAIRRO DE GUILHE
TEL. 7642374

RESTAURANTE ■ SNACK-BAR

O PADRINHO

Especialidades:
- BACALHAU À PADRINHO
E CABRITO ASSADO

Garcia Covelinhas & Soares, Lda.

Av. 24, n.º 697 - Telef., 720665 - 4500 ESPINHO



ESPOSABELA

Casa especializada em artigos para Noivas,
Acompanhantes, Comunhões,
Lingerie e Pré-Mamã.

Rua 12, n.º 589 - Telefone, 724203 - ESPINHO

J. NUNES DE MATOS

MÉDICO ESPECIALISTA
RAIOS X-DIAGNÓSTICO

Especialista no Instituto Português de Oncologia.
Ex-assistente da Faculdade de Medicina.

Consultório: Rua 20, n.º 1436-r/C;Dt.º - Tel. 721975



M MOREIRA OCULISTA

ÓPTICA - INSTRUMENTOS DE PRECISÃO

RUA 27, N.º 700 - 4500 ESPINHO

PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE •

ESPINHO

SOLVERDE

UMA EMPRESA AO SERVIÇO DE ESPINHO
E DO TURISMO NACIONAL
MAIS DE DOIS MILHÕES DE CONTOS
INVESTIDOS NO TURISMO

200000 DE CONTOS DE INVESTIMENTO

UM MODERNO E FUNCIONAL CASINO
DOIS CENTROS COMERCIAIS COM CERCA DE 50 ESTABELECIMENTOS,
RESTAURANTE E SNACK BAR.
DOIS PARQUES AUTOMÓVEIS SUBTERRÂNEOS
UM PARQUE DE CAMPISMO
UMA POUSADA COM PISCINA, TÊNIS E "PUTTING-GREEN"
UMA PISCINA COBERTA CLIMATIZADA
UMA PRAÇA DE TOUROS
100 HABITAÇÕES
UM APARTHOTEL COM 300 CAMAS
UM HOTEL COM 280 CAMAS

- O MAIOR CASINO DA PENÍNSULA QUE MUITO VEIO VALORIZAR O PATRIMÔNIO TURÍSTICO DO NORTE E DO PAÍS.
- A SOLVERDE MUITO SE ORGULHA DE COM ESTE EMPREENDIMENTO TER CRIADO A MAIOR E MAIS MODERNA ESTRUTURA TURÍSTICA DO NORTE DO PAÍS.
- GRANDIOSO COMPLEXO TURÍSTICO COM A SUA MAGNÍFICA BOITE ONDE DIARIAMENTE SE SERVEM JANTARES - CONCERTO E SE EXIBE UM SHOW INTERNACIONAL.
- A SOLVERDE COM OS INVESTIMENTOS EFECTUADOS E EM CURSO IMPRIME NOVA DINÂMICA NO TURISMO DA RAINHA DA COSTA VERDE.
- A SOLVERDE UMA EMPRESA QUE APOSTA NO FUTURO DO TURISMO NACIONAL.

Devido a acidente de viação

ONTEM AINDA EM COMA PROFUNDO O DIRECTOR DO NOSSO JORNAL

Segundo informações colhidas pelo «DE» na Reanimação Respiratória do Hospital de Santo António, o nosso Director continuava a meio do dia de ontem em coma profundo, depois do acidente contra um camião cerca das 5,30 horas de anteontem (terça-feira), na Feiteira, Carvalhos. Um morto e três feridos foi o balanço do choque.

Na Estrada Nacional n.º 1, no sentido Porto-Lisboa, seguia o camião com matrícula TO-80-10, conduzido por António Dias Caetano, casado, de 26 anos, motorista, residente no lugar do Monte, Tougem, Vila do Conde. No mesmo sentido, um pouco mais atrás, seguia o «Triumph» de matrícula HT-17-27, conduzido pelo nosso Director, o jornalista Fernando Barradas, de 32 anos, residente na Rua do Lindo Vale. Neste veículo seguiam também Joaquina Barbosa de Sousa, de 24 anos, residente em Rio Tinto, Gondomar e, no banco de trás, Bernardino Dagoberto Rodrigues Lopes, de 27 anos, cabeleireiro, e Maria de Fátima Oliveira Carreira Santos, residente na Rua do Campo Lindo, nesta cidade.

Por razões ainda não completamente esclarecidas, o carro do nosso Director enfaixou-se na traseira do camião, ficando com a parte da frente praticamente desfeita. Segundo versões que corriam no local, o camião poderia não levar luzes, o que teria originado o acidente. O local em que o desastre se deu é uma recta, ligeiramente a subir. Fazia também algum nevoeiro, que poderá ter sido outra das causas.



Os danos sofridos pelo carro denunciam bem a violência da colisão

Do choque, bastante violento, resultou a morte, quase instantânea, da Joaquina de Sousa, que era exactamente quem seguia no banco ao lado do condutor. Os bombeiros dos Carvalhos, que

imediatamente compareceram no local, ainda a transportaram para o Hospital de Gaia, onde, no entanto, os médicos se limitaram a verificar o óbito.

O Bernardino Lopes, ficou internado no Hospital de Gaia em observações, dado que apresentava politraumatismos.

A Maria de Fátima foi transportada ao Hospital de Gaia, mas viria posteriormente a ser transferida para o Hospital de S. João, uma vez que o seu estado inspirava cuidados com politraumatismos extensos. Ficou também internada.

Fernando Barradas foi transportado ao Hospital de Santo António pelos Bombeiros dos Carvalhos, que tiveram que serrar os ferros retorcidos para o conseguirem retirar. O seu estado era muito grave, com dupla fractura craniana, com perda de massa encefálica, fractura dos ossos do nariz, de costelas e possivelmente dos pés, além de, pelo menos um dos rins estar afectado.

Operado de urgência pela equipa do neurocirurgião dr. Serafim Paranhos, Fernando Barradas continuava ontem à noite em estado de coma profundo, não se podendo prever ainda a

evolução do seu estado. As próximas horas serão decisivas para o seu futuro e a sua compleição física poderá ajudá-lo a sobreviver. De qualquer modo, o estado é muito grave, como acentuaram os médicos e o prognóstico muito reservado. Refira-se que Fernando Barradas foi também assistido no Serviço de Reanimação pelos drs. Pais Cardoso e Nuno Berrance.

O nosso Director Fernando Barradas é um profissional bem conhecido de todo o público, com largas provas dadas e de uma competência indiscutível. Entrou para Director deste Jornal em Junho de 1979, e os seus Editoriais são bem apreciados por todo o público leitor. Recorde-se o período do «Verão quente» de 1975, em que o nosso Director foi um dos grandes baluartes da resistência às forças totalitárias. Apesar de sofrer ameaças físicas e morais de toda a ordem, incluindo dois atentados à bomba, a tudo resistiu dando exemplo impar de coragem.

Por tudo isto, o acidente de que foi vítima foi extraordinariamente sentido por todos quantos trabalhavam nesta casa, nomeadamente

redactores. E, apesar de tudo, estamos convictos que ainda não é desta que ele vai «vergar» e

todos fazemos votos para o termos connosco no mais curto espaço de tempo.

Vir
a terreiro

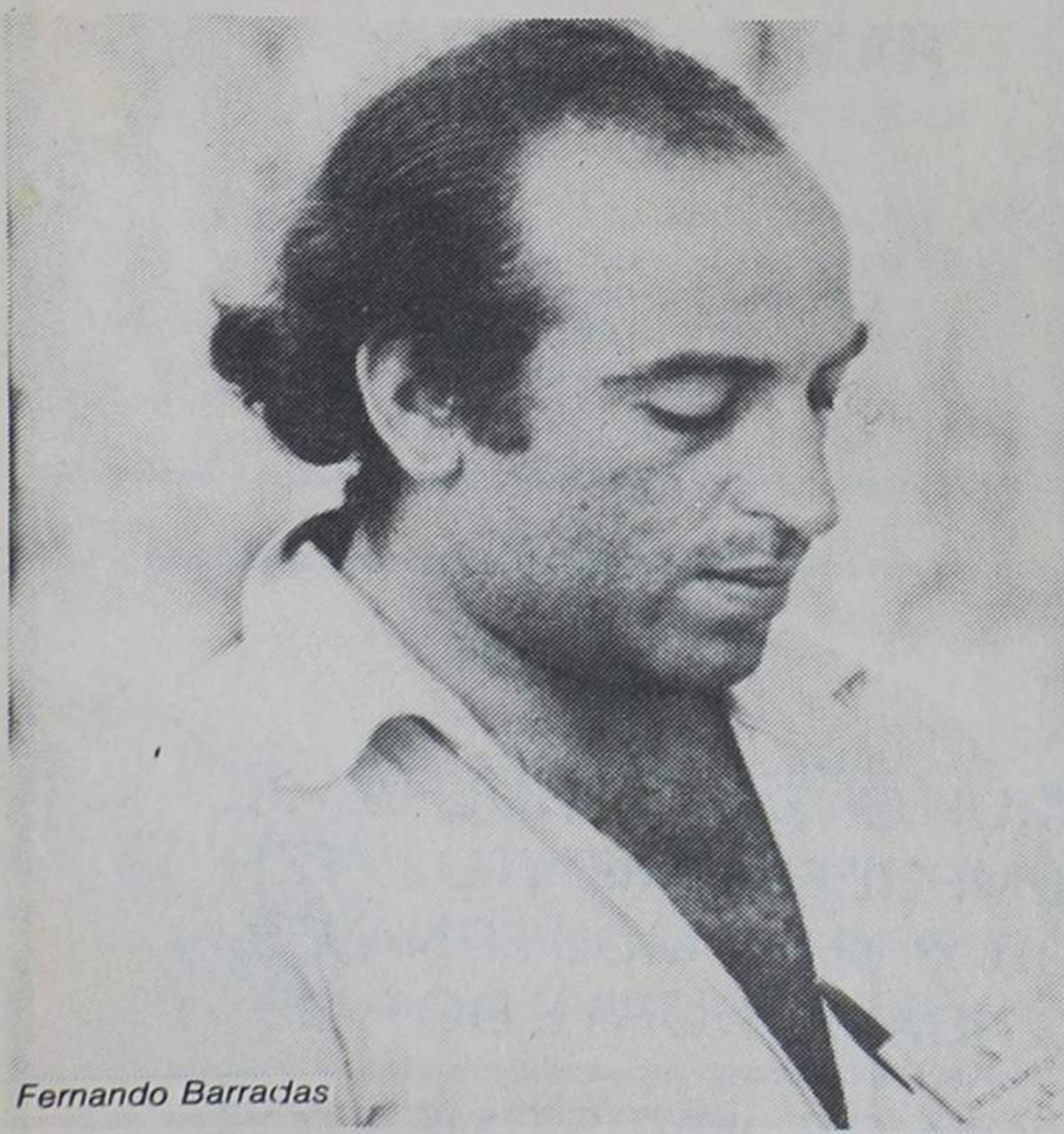
AZEVEDO BRANDÃO ESCLARECE

Do sr. Francisco Azevedo Brandão, director do semanário «Espinho Vareiro», recebemos o seguinte esclarecimento:

Ex.mo Senhor

«Na v/ local «Este Sárria é tão engraçado», publicada no n.º 2598 de 14 de Janeiro corrente, a afirmação de que o sr. Carlos Sárria, é correspondente deste semanário não corresponde à verdade. Este senhor não é nem nunca foi correspondente desportivo do «Espinho Vareiro».

«Agradecendo a publicação deste desmentido no «DE», somos com consideração – Francisco Azevedo Brandão».



Fernando Barradas

DEFESA DE ESPINHO

Semanário ☆ Sai à quinta-feira

Fundado em 27 de Março de 1932 por Benjamim da Costa Dias ★ Propriedade da EMPES – Empresa de Publicidade de Espinho, Lda. ★ Redacção e Administração na Rua 26 n.º 601-2.º-Esq. – Apartado 39 – 4501 ESPINHO Codex – Telefone 721525 ★ Maquetagem da EMPES – Publicidade ★ Fotocomposição e impressão nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto», Avenida dos Aliados, 107 – 4008 PORTO Codex – Telefones 21021/2/3 ★ Tiragem média de 3.500 exemplares.



PORTE PAGO